

Figueirense quer ser campeão com uma vitória

Apesar de necessitar apenas de um empate no jogo desta noite com o Internacional para a conquista do título de 1974, o técnico Lauro Búrgio disse ontem que o Figueirense vai entrar em campo pensando somente em vitória, para a qual o time está preparado. Ontem os jogadores fizeram um treino coletivo (fraco, por sinal), que o técnico encerrou quando os reservas venciam os titulares por 2 a 0 (Ps. 10, 11 e 12).



O mau treino do Figueirense de ontem não representa qualquer problema para o time, que está condicionado para entrar em campo a fim de vencer a partida de hoje.

Inter tem documento para ganhar pontos do Figueirense

Página 13.

Conflito mata 50 e fere mais de 100 na Etiópia

Página 8.

INPS estuda a ampliação da faixa de aposentadorias

Página 7.

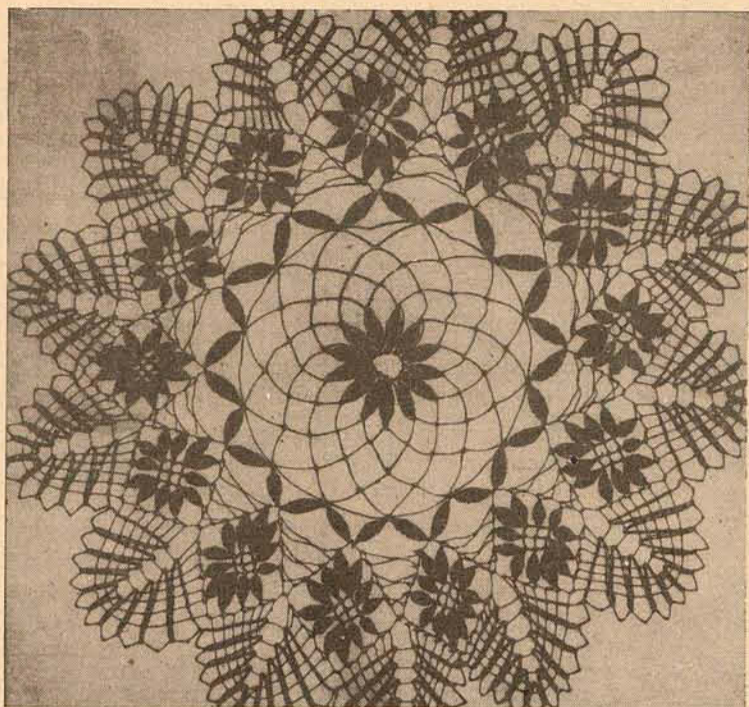
O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis — 03 de fevereiro de 1975 — No. 17.922 — Cr\$ 1,50



Flamengo vence fácil o Inter por 4 a 2

Num jogo em que foi sempre superior ao seu adversário, o Flamengo derrotou ontem o Internacional por 4 a 2, com gols marcados por Zico (2) e Ivanir (2) para o clube da Gávea e Escurinho e Borjão para o time colorado (Pág. 14).



Texto: Saint Clair

Fotos: Luz Bittar

Diz o provérbio português que "onde há rede á renda". E o estabelecimento da colonização açoriana, chegada a terras de Santa Catarina por volta de 1738, trouxe na formação dos povoados de pescadores a atividade rendeira que reverteu numa das mais antigas e praticadas tradições do litoral catarinense. A renda de bilro, ou de almofada, que se pratica aqui por mais de dois séculos, estando catalogado o seu trabalho como uma atividade de folclore, teve origem madrileña. Ela foi levada da Espanha para a França pelo Marquês de Pombal, que idealizou-lhe o aproveitamento industrial. Daí difundiu-se pela Europa, encontrando maior guarida nas colônias de Portugal, especialmente do arquipélago dos Açores, onde aliou-se, pela afinidade de seu processo, às atividades pesqueiras. E os anos nunca mais a dissociaram da pesca. Nos núcleos onde os homens trabalhavam as linhas das redes e iam para o mar, as mulheres ocupavam o seu lazer e a sua espera na confecção de pequenas peças para a utilidade e a decoração das choupanas, usando as sobras da linha da pescaria.

Os colonizadores portugueses, portanto, que vieram das ilhas da Madeira e dos Açores, repontaram para a nova terra, na bagagem da família, o aconchego das almofadas cilíndricas e o chilrear dos muitos pares de bilros. Em breve a colonização estava implantada, a pesca organizada e o hábito da renda consolidado.

UMA DIFÍCIL OTIMIZAÇÃO

Hoje, a confecção rendeira do Estado tem o seu grande centro na área de Florianópolis.

Mais de 3.000 artesãs elaboram pacientemente, num método que se perde no tempo, os cento e tantos tipos diferentes de trabalhos rendados. Embora o escasso lucro que essa atividade proporciona, em face tão somente do tempo necessário para a execução, a indústria doméstica prolifera e refloresce num infinito de toalhas, toalhinhas, trilhos, rodas para bandeja, ovais, colchas, blusas, etc.

Cada rendeira tem um ritmo, sempre lento como requer o serviço, para a sua produção. Uma colcha, por exemplo, requer para a sua finalização de dois a seis meses de trabalho, conforme o tipo de renda empregado. É vendida depois por um preço que varia de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 1.800,00. Por isso os lucros mensais das rendeiras dificilmente chegam a representar o valor de um salário mínimo da região. E essas vendas nem sempre são feitas pela própria rendeira; em geral procedem-se por intermediários, associação de classe ou ex-rendeiras que agenciam as ofertas.

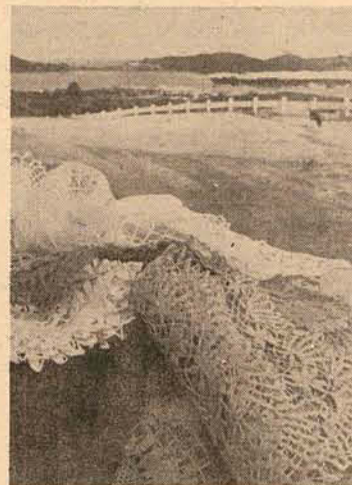
Para muitos a atividade da renda agora praticada na Ilha vem perdendo muito de seu caráter, embora mantido o aspecto, tradicional. E isto exatamente pela busca de se tornar mais prático e menos oneroso o serviço das artesãs, conseguindo, inclusive, condições para uma comercialização rápida e fácil.

VISÃO D'ALÉM MAR

A prática da renda, presente no litoral catarinense, tem seus maiores núcleos na Lagoa da Conceição, no Ribeirão da Ilha, em Campeche, Rio Tavares, Alto do Ribeirão e outros pontos da Ilha, de colonização eminentemente portuguesa e consagrados como colônias de pescadores. Segundo os entendidos, na Lagoa se encontram os traba-



Os séculos tecem a tradição insular das rendas



Desde a mais tenra infância as meninas do Litoral, que integram as colônias de pesca plantadas pela colonização açoriana, manejam com desenvoltura os bilros que vão tecendo suas rendas.

lhos mais populares, para o gosto e o acesso do turista, produzindo-se por isso mesmo, naquela região, o maior vulto de vendas. Mas são tidos como os mais cuidadosos, obras de rara perfeição, os trabalhos das rendeiras do Ribeirão da Ilha, onde há inclusive posto de venda junto ao museu da localidade.

Outros lugares em que facilmente os turistas compram renda de boa qualidade, trabalhos de "crivados, tramóia ou peixinho", reconhecidos de valor extraordinário, são as praias do Forte, Canasvieiras e Pântano do Sul.

As peças, que envolvem uma notável criatividade, ficam nesses redutos expostas nos varais coloridos, fazendo beleza aos olhos dos visitantes e enfeitando a paisagem por si já rica dos areais de margem da Ilha.

Aliado a esse cenário ainda é comum, segundo o povo da terra, se descobrir em inteiros traços a lembrança da colonização dos açorianos. Principalmente em moças lindas, as morenas de olhos verdes do riso e

canto fácil, que mostram na expressão aberta e numa musicalidade extraordinária muito da verve dos ancestrais legendários. E dizem que essas "moçoilas", como menineiras "cachopas", conservam bem viva no sangue e na raça tanto o romantismo como o poder de versificação de sua brava gente de além mar.

O SEGREDO DO BILRO

Na época do artesanato dirigido, aprendido em escolas e de mestres eruditos, chegou-se a propalar o fim do artesanato tradicional, transmitido de gerações, como a renda. Foi dito que esse trabalho tendia sucumbir na implícita concorrência de um mundo em automação, quando quase toda a tarefa manual é transferida à máquina. O que se comprovou, no entanto, é que a renda, pelo menos aqui, é uma tradição que não morre. A rendeira, por estranho que isto pareça a quem a imagina idosa, é geralmente jovem, herdeira do ensinamento das avós e que vai continuando, esquecida

do tempo, sentada à frente de sua almofada, uma tradição onde se evidencia muito mais a vocação de arte do que o sentido comercial. Por sua vez, já está transmitindo às filhas de quatro ou cinco anos os segredos e a paciência do bilro. Mas lembra e explica que "isto não é difícil, não. As crianças gostam. A gente aprende a gostar do barulhinho que os bilros fazem e quando se dá conta já está iniciada na arte da renda".

Há ainda, importante, o fator social nesta atividade. As rendeiras, sempre de famílias com muitos filhos e para as quais todo lucro se torna importante, via de regra prestam com seu trabalho um inestimável auxílio à economia doméstica. Quando não viúvas ou "abandonadas" e que fazem desse trabalho a fonte para manter um lar à filharada que, também, vai cedo envolvendo-se nas linhas da renda ou da pesca.

AS RENDEIRAS AVULSAS

Existe em Florianópolis uma

associação que congrega cerca de 350 rendeiras da Ilha. A grande maioria, entretanto, permanece ainda agindo por conta própria, embora sendo, muitas vezes, explorada por intermediários e mesmo compradores. A associação adquire a produção durante o ano todo, pagando por sua compra no ato da entrega dos trabalhos, porém o expressivo número das rendeiras, ou por desconhecimento das vantagens da agremiação ou por preferir os riscos mas também as surpresas de um negócio instável, isolam-se nas vendas avulsas.

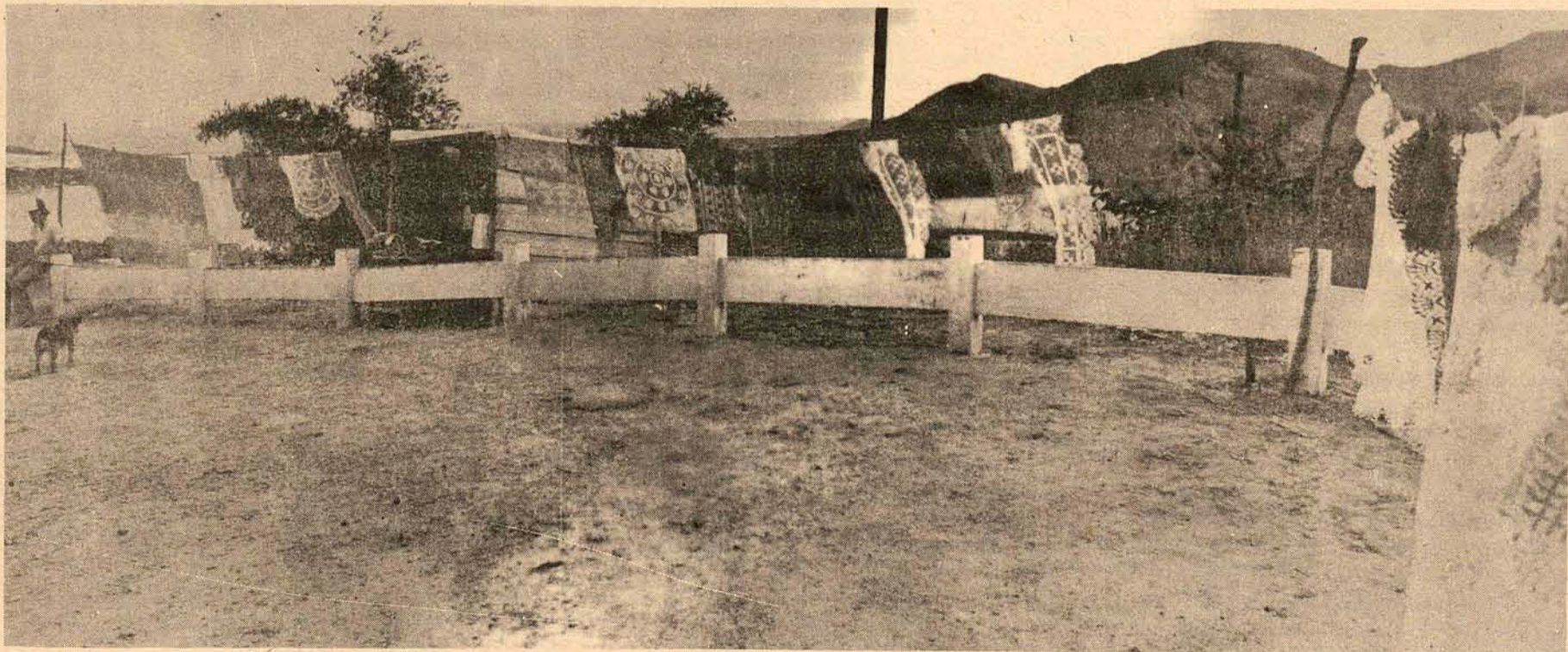
As rendeiras da Lagoa da Conceição, principalmente, movidas pelo grande afluxo de turismo que a região costuma ter, são as que menos correspondem aos apelos de agregação e vão constituindo o maior núcleo das "independentes". Por todos os lados encontra-se a improvisação dos barracos rodeados do emaranhado das linhas. "Mas nem sempre o dia está pra peixe!"

Este ano o movimento

não tem estado bom, acho que é por causa do tempo", informa dona Elias (que as amigas na tenda chamavam "lia"), de 33 anos de renda e uma enorme quantidade de trabalhos expostos no barraco da beira das dunas. Ela vende mais as rendas do tipo tramóia, crivo e Ceará, peças de todo tamanho e preços que variam de Cr\$ 10,00 a Cr\$ 1.800,00. Tem trabalhado o dia todo e, por isso, cansada, vai durante a conversa trocando a posição em que senta, no chão sobre uma toalha, junto à sua almofada dos bilros. Não tem filhas, mas transmite já os ensinamentos de família às sobrinhas, e "até quase que nem precisa. Parece que elas já nascem sabeedo".

UMA ASSOCIAÇÃO FIRMADA

A Associação das Rendeiras da Ilha de Santa Catarina (Assori), entidade assistencial fundada pelo Grupo de Estudos Artísticos do Sul, em 1969, com o objetivo da proteção das artesãs da renda, através de um



favorecimento operacional, tem hoje à sua conta o saldo da atuação incessante, promovendo uma verdadeira integração da classe.

Mediante contribuição mensal de Cr\$ 3,00, devolvida em forma de assistência (como auxílio-maternidade, auxílio-doença, auxílio para compra de óculos ou empréstimos de até Cr\$ 100,00), as rendeiras de seu quadro social gozam de outras vantagens como o fornecimento de linhas, que a associação compra com descontos; a criação de condições para um trabalho que prime mais pela qualidade do que pela quantidade; a garantia de colocação da produção durante todo o ano, afastando os problemas da falta de mercado originados nos meses em que o turismo decai na região e, com isto, proporcionando um equilíbrio financeiro. Sobre esta parte frisam-se os depoimentos de algumas rendeiras, manifestando que “graças a esse sistema da associação, podem agora, até mesmo, efetuar compras em crediário, compromisso que antes não ousariam assumir”.

A associação mantém contratos com fornecedoras de linhas, de São Paulo, e com uma compradora da produção, também daquele Estado, que conta inclusive com postos permanentes de venda no Shopping Center Iguatemi e na sede da Alameda Lorena. E os preços da renda pagos pela Assori às suas associadas “é sempre superior (às vezes em dobro) aos oferecidos por outros intermediários”.

O CÍRCULO VICIOSO

A Assori, segundo seu coordenador Doralécio Soares, nestes poucos anos já atingiu um invejável status, quase o de uma empresa artesanal. Ela vende os trabalhos das rendeiras associadas com um movimento que vai de 8 a 14 mil cruzeiros por mês, e os preços de venda são os de custo mais 20 por cento, para cobertura de gastos administrativos. Mantém, na loja das instalações do Deatur, na Alameda Adolfo Konder — saída da ponte, entra da Ilha — e no posto de vendas do Museu do Ri beirão da Ilha, duas funcionárias (ambas rendeiras) para a recepção, as explicações aos turistas e as vendas do produto. Além disso tem as despesas contábeis com uma escrita regular, embora isenta do Imposto de Renda e dos impostos estaduais e municipais.

Para Doralécio Soares, se a Assori ainda não atingiu todos os seus propósitos, deve-se tão só à falta de um maior apoio do poder público. A grande

carência da associação reside no capital de giro (para o que só conta com cerca de Cr\$ 60.000,00). Ele acha que “se as autoridades viessem ao encontro da Assori e criassem meios para que lhe fosse proporcionado auxílio, tanto na assistência como na ampliação do capital, se conseguiria manter melhores estoques, o que redundaria no aumento dos negócios e no desenvolvimento da produção”. Esclarecendo ainda que “produção existe, o que falta é comercialização, visto que não se pode comercializar devido à falta de estoque”.

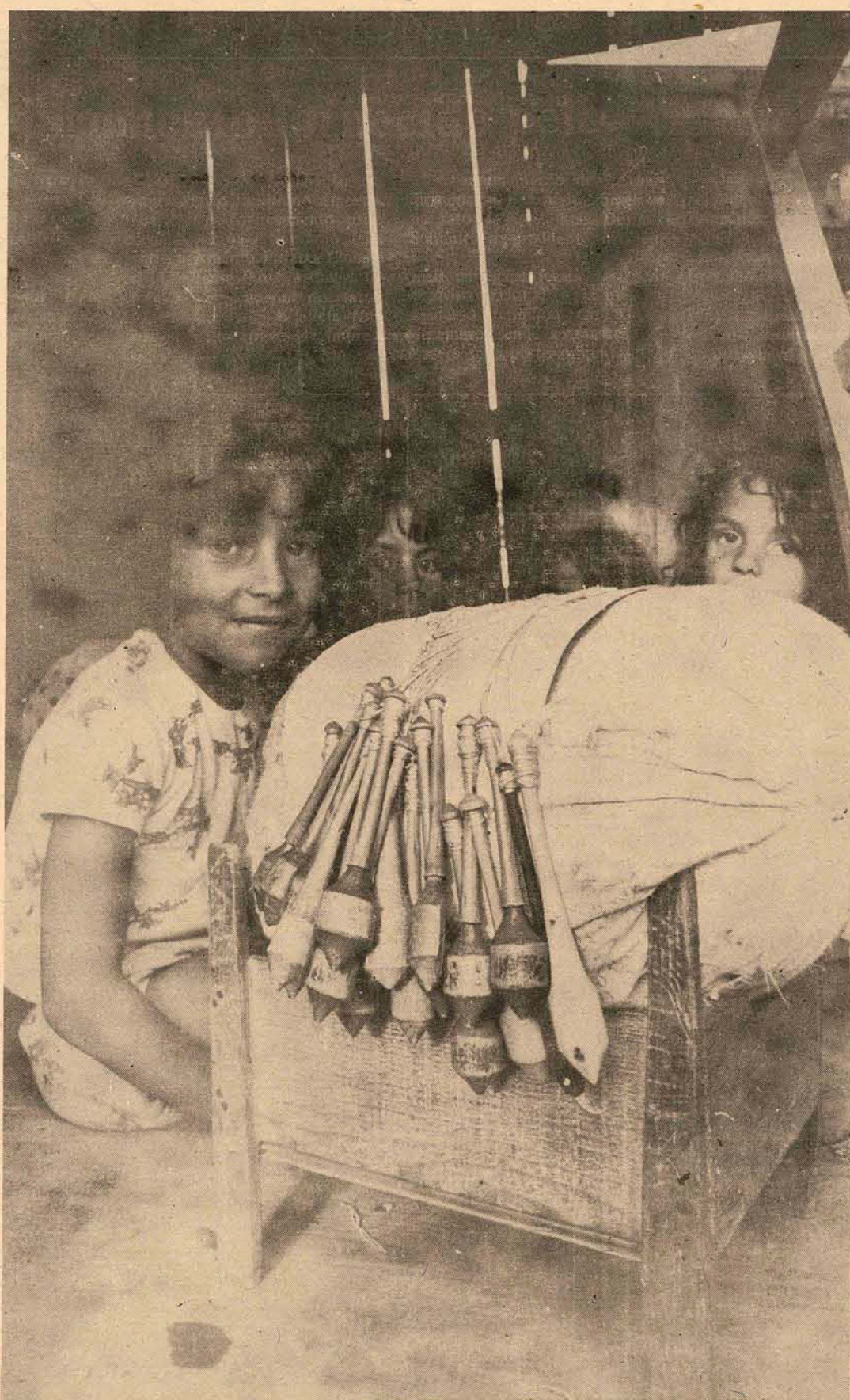
TECENDO A VIDA

Na segunda curva do declive do morro da Lagoa, no ponto de uma esplêndida vista geral da transparência lacustre, debruada de areia e das montanhas verdejantes que estrangulam o azul e o branco nos autênticos “fjordes” do canto direito, com fácil estacionamento, está a pequena tenda que atende Maria de Lourdes Sagas, rendeira loira da miscigenação açoriana com as raças nórdicas. Aos 16 anos ela faz renda desde os seis, “a mãe ensinou”. Seus trabalhos bonitos, cheios de cor, custam de Cr\$ 5,00 (peças pequenas de decoração) até Cr\$ 500,00 (toalha do tipo tramóia).

Explica que as peças do tipo “tramóia” são as mais procuradas, visto serem as mais resistentes e duráveis. “E são feitas com apenas 14 bilros (“sete pares”). Requerem maior tempo de trabalho, por isso são das mais caras.

Depois da descida, na Rua Geral, uma pequena tenda com três gerações de rendeiras. A avó, Benta Oliveira, ensinou para a filha, Marzete Oliveira Corêa, 27 anos, as artes da renda. E esta já iniciou a pequena Valdelena, de 7 anos, no trabalho que tem acompanhado as mulheres da família desde que elas lembram de ter existido. Vão vivendo, conversando animadas, cantando o dialeto açoriano enriquecido do litoral, e fazendo suas rendas. E suas vendas. “Mas não tem tido muito movimento. E mesmo a gente recém está terminando de montar a tenda neste local”. Trabalho de 10 dias, com o gasto de um novelo de linha, um jogo de rodas é vendido por Cr\$ 25,00.

“De fato, não é um trabalho para dar lucro. É mais passatempo, a ocupação para uma vontade que chega de longe, de séculos...”



A comercialização é um dos maiores problemas das artesãs com o seu produto. Os preços são baixos e mal dão para cobrir as despesas com a linha, matéria-prima das rendeiras na sua arte.

Borja afirma que Câmara atuante é pressuposto da democracia

O novo Presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Célio Borja, prometeu contribuir para o "aperfeiçoamento das franquias políticas".



Brasília — Por 274 votos contra 36 em branco e sete nulos, o deputado Célio Borja foi eleito ontem presidente da Câmara para o período 75/76, tendo apontado, ao assumir o cargo, a vigilância "pela existência da câmara como condição "sine qua non" para que a democracia floresça em nossa pátria".

Ao ser procedida a apuração, foram encontrados na urna quatro votos para o deputado Álvaro Dias (MDB-PR), dois para o deputado João Arruda (MDB-SP), um para o deputado Alípio Carvalho (Arena-PR) e um para o deputado Flexa Ribeiro (Arena-GB). Os demais membros da mesa eleitos ontem foram os deputados Herbert Levy, 1o. vice-presidente; Alencar Furtado, 2o. vice-presidente; Odulpho Domingues, 1o. secretário; Henrique Eduardo Alves, 2o. secretário; Pinheiro Machado, 3o. secretário e Leo Simões, 4o. secretário.

Ao declarar eleito o deputado Célio Borja para a presidência da câmara, o ex-presidente Flávio Marcílio convocou-o a assumir a direção dos trabalhos e coordenar a apuração dos votos dos demais membros da mesa. Visivelmente emocionado, declarou ao transmitir o cargo que o novo presidente pela sua inteligência, "bem con-

duzirá a casa, fazendo com que ela seja a expressão do povo brasileiro".

Sob os aplausos do plenário, o deputado Célio Borja assumiu a presidência, onde fez um pronunciamento de 15 minutos no qual pediu "a Deus que, sem trair a fé nos valores em que firmemente creio, possa contribuir para o aperfeiçoamento das franquias políticas tão penosamente conquistadas graças à sabedoria, à prudência, à paciência e à clara determinação dos que nos precederam nessa difícil mister de representar a nação e ser o largo estuário de suas esperanças".

Dando prosseguimento a contagem dos votos dos membros da mesa e suplentes — que foram os deputados Júlio Viveiros, Antonio Florencio, Ubaldo Barem e Lauro Rodrigues — o deputado Célio Borja convidou para auxiliar nos trabalhos o deputado Hugo Napoleão (Arena-PI), em substituição à deputada Lygia Lessa Bastos (Arena-GB) que tinha sido convidada anteriormente pelo ex-presidente Flávio Marcílio.

Dos 325 parlamentares presentes à casa, a maioria permaneceu em plenário, embora as galerias estivessem praticamente vazias. Após o término da sessão, foi oferecido a todos um coquetel pela antiga mesa, em homenagem à que foi eleita.

Gorgeta pode ser oficializada. A questão já está sob estudos

BRASÍLIA — Embora a Federação Nacional dos Empregados, no Comércio Hoteleiro e Similares tenha solicitado ao Ministério da Previdência e Assistência Social, somente com a criação de um grupo de trabalho, formado por técnicos dos dois ministérios, será possível solucionar o problema que, em princípio os assessores do Ministro Arnaldo Prieto vêem com simpatia por concordarem com o presidente daquela federação João Gomes, de que a "oficialização da gorjeta seria passar para o estado de direito, o que existe de fato há mais de dez anos".

O principal argumento usado pelo presidente da Federação Nacional dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares, João Gomes, é o de que a oficialização da gorjeta terá benefícios de ordem previdenciária à família dos empregados filiados à federação, principalmente no que diz respeito aos casos em que o empregado seja afastado por doença, invalidez — temporária ou definitiva — ou ainda por aposentadoria.

"Não sendo possível pagar a sua contribuição

previdenciária de 8 por cento sobre o que realmente percebe como empregado — disse João Gomes no memorial entregue ao Ministro Arnaldo Prieto — isto é, sobre o seu salário mais a gorjeta, o Instituto Previdenciário somente lhe retribui os benefícios levando em consideração o salário fixo que, via de regra, é de valor muito reduzido".

— A retribuição, assim, por parte do INPS é precária, chegando a se constituir mesmo um caso de calamidade social, quando da morte de um trabalhador de nossa profissão e que deixa a sua família em verdadeiro estado de miserabilidade, dado que a pensão vitalícia é de valor insignificante, continuou João Gomes.

"Para caracterizar a ânsia e inteira necessidade — assinalou — de nós, trabalhadores, vemos por fim bem sucedida a nossa pretensão frisamos que estamos até dispostos a arcar com os 8 por cento da contribuição previdenciária que sobre a gorjeta deveria a classe patronal pagar ao INPS".

Pasta do Interior reúne órgãos e traça as metas

Brasília — A oitava reunião da Comissão de Coordenação do Ministério do Interior, encerrada sábado, em Boa Vista, Capital do Território de Roraima, serviu para oferecer uma visão geral das metas a que se propõem atingir os órgãos executivos vinculados àquela pasta.

Convocada pelo Ministro do Interior, Sr. Maurício Rangel Reis, com o objetivo de conhecer e dar conhecimento dos programas e projetos prioritários a serem executados pelos órgãos subordinados ao Ministério, essa reunião serviu inclusive para definir, com base na orientação do II Plano Nacional de Desenvolvimento, para o período 1975-79, as principais linhas de ação programática do Ministério para o exercício de 1975.

Ao expor a programação da Sudene para os participantes da 8a. reunião da Comissão de Coordenação do Ministério do Interior, o superintendente da autarquia responsável pelo desenvolvimento do Nordeste, José Lins Albuquerque, esclareceu que a atuação desse órgão será essencialmente voltada para as áreas de planejamento, serviços básicos, recursos naturais, agricultura e abastecimento.

O processo de modificação da estrutura agrária nordestina através da introdução de tecnologias modernas, como irrigação, sementes selecionadas, fertilizantes e defensivos, para induzir a melhoria dos níveis de produtividade na área de atuação da Sudene — segundo o superintendente Lins de Albuquerque — será uma das metas prioritárias da autarquia para os próximos anos.

No setor industrial, o superintendente destacou os projetos de integração vertical e espacial dos principais pólos industriais do nordeste, segundo o plano aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico, que inclui os pólos petroquímicos, metal-mecânico, têxtil, eletro-mecânico e siderúrgico. Os programas para o nordeste, acrescentou, serão dedicados especialmente à superação dos desníveis regionais e intrarregionais e a integração indústria-agropecuária, para garantir a taxa acima de 10 por cento ao ano em expansão do PIB Regional, no período 1975-79.

Já o superintendente da Sudeul, Paulo Melro, afirmou que os objetivos básicos do planejamento do governo federal para a região sul do país, no próximo quinquênio, compreendem o crescimento do produto interno regional a uma taxa de 10 por cento ao ano, a expansão das atividades agropecuárias, a consolidação da posição alcançada pelo sul como terceiro pólo industrial do Brasil e ampliação qualitativa dos recursos humanos.

SUDECO

No que se refere a programação elaborado para a região centro-oeste, a Sudeco, segundo declarou o superintendente do órgão nesta 8a. reunião, pretende, nos próximos anos, elevar a participação do produto regional, na formação do PIB, para um mínimo de 5 por cento, além de expandir a participação do setor secundário, na formação do produto para 10 por cento, e elevar o coeficiente médio de utilização da força de trabalho para 50 por cento.

Presidente da Companhia de Desenvolvimento do Vale de São Francisco — Codevasf, Sr. Nilo Peçanha Araújo Siqueira, informou, durante sua palestra na reunião de Boa Vista, que a nova empresa empregará recursos da ordem de Cr\$ 10 bilhões, 186 milhões no Vale do São Francisco, dos quais cerca de 42 por cento serão aplicados na construção e manutenção de rodovias, para facilitar o escoamento de produção e 34,20 por cento em irrigação e outras atividades agropecuárias.

Segundo o presidente da Codevasf, da estimativa de investimentos nas obras de irrigação, Cr\$ 800 milhões seriam destinados ao emprego de mão-de-obra, Cr\$ 400 milhões à compra de equipamentos e Cr\$ 500 milhões à compra de materiais, na sua maioria produzidos no Brasil. Por outro lado, os insumos para a produção devem criar um mercado com capacidade de absorver cerca de Cr\$ 160 milhões de produtos agrícolas por ano, enquanto a produção exigirá serviços correspondentes em manejo de produtos, no valor estimado de Cr\$ 400 milhões anuais.

DNOCS

No que se refere ao plano geral de atuação do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas — DNOCS, o diretor geral deste órgão, Osvaldo Pontes salientou em sua fala durante a reunião, o grande esforço da autarquia na reformulação do planejamento físico das áreas passíveis de aproveitamento, na contratação e implantação de obras de infra-estrutura fundiária adequada ao desenvolvimento da agricultura irrigada, apontando então as metas alcançadas em 1974 como "bons resultados, mas que ainda não correspondem às estimativas econômicas esperadas quanto aos projetos".

Esta fase, entretanto — frisou o dirigente do DNOCS — consubstanciada no programa de irrigação do nordeste, teve como grande relevância o aproveitamento do fabuloso potencial de água represada na região (cerca de 11 bilhões de metros cúbicos), propiciando enorme distanciamento da situação inicial, não só em estudos realizados mas principalmente na execução de obras, cujos rendimentos terão efeito multiplicador quando integrados às próximas etapas constantes dos programas do II PND, a partir deste ano.

Como vai funcionar o novo sistema nacional de saúde

Brasília — O Sistema Nacional de Saúde, em estudo no Conselho de Desenvolvimento Social, será executado por cinco Ministérios e terá, entre suas novidades, a possibilidade de subvenção para aquisição de medicamentos, as restrições a construções de hospitais e uma política de condições ambientais de saúde, como a criação de maior número de áreas verdes, proteção hídrica e outros.

O Ministério da Previdência Social, um dos executores do SNS, no qual os Estados e Municípios serão integrados, deverá criar, em apoio ao sistema de fusão hospitalar, uma rede ambulatorial para executar um processo de triagem. O Ministério poderá adotar, em caráter optativo, a medicina patronal, com o deente consultando o médico que desejar.

Os estudos, já concluídos na Secretaria de Planejamento, sobre o Sistema Nacional de Saúde prevêem a participação dos Ministérios da Saúde, Previdência Social, Trabalho, Educação e Cultura e do Interior, mantendo-se as áreas existentes, mas definindo-as com maior precisão para evitar a duplicação de esforços.

No Ministério da Saúde, as coordenadorias regionais serão os órgãos mais importantes, cabendo-lhes a tarefa de harmonizar os setores. A ação terá de ser concentrada na medicina preventiva coletiva, especialmente quanto à vigilância epidemiológica, da qual participarão, como postos avançados, os municípios. A política de nutrição será da responsabilidade do Ministério da Saúde.

A atribuição maior do Ministério da Previdência Social é a medicina curativa-individual. A idéia existente é a de colocar sob o controle de um órgão toda a rede médica-hospitalar federal, excetuando-se a militar, compatibilizando-a com a dos Estados e municípios. Verificou-se que, em alguns lugares, há excesso de hospitais, ao contrário do que ocorre em outros. Em consequência os novos hospitais terão de ser construídos de acordo com critérios a serem estabelecidos pelo Ministério da Saúde e só poderão manter convênios com entidades estatais se a sua localização também for aprovada.

Para o governo, a rede hospitalar privada, cerca de 80 por cento da existente, é fundamental no equacionamento da política médica-individual, havendo necessidade, apenas, de maior fiscalização. Contudo, a rede oficial poderá ser bastante melhorada se houver um processo de triagem que impeça a

demanda de casos sem gravidade. A idéia do Ministro Nascimento e Silva, da Previdência Social, é criar uma rede ambulatorial do mais alto nível, com médicos de plantão permanente, incumbida de atender os casos de menor gravidade. Evidentemente que, em se tratando de emergência, o atendimento é direto no hospital. A experiência piloto deverá ser realizada em Brasília.

OS PLANOS

Dentro do objetivo de assegurar melhor assistência médica-individual, o Ministério estuda, no momento, outra opção, a de permitir a utilização do sistema de medicina patronal. O governo fixaria uma tabela de honorários e operações e o segurado ficaria livre de procurar qualquer médico. Caber-lhe-ia, logicamente, pagar a diferença entre a tabela oficial e o que o médico cobrar.

Uma das falhas encontradas pelo Ministro Nascimento e Silva na assistência médica, já solucionada, foi que servidores federais no interior praticamente não tinham direito à assistência, pois eram segurados do Ipase e o INPS não os atendia. A ordem do Ministro foi para que, nas localidades sob jurisdição de agência do INPS em que o Ipase não possuía serviços próprios ou em convênios, para prestação de assistência médica e odontológica, de natureza clínica ou cirúrgica, em ambulatório ou hospital, poderão os seus beneficiários valer-se, imediatamente, dos serviços prestados por aquele Instituto, independentemente de convênio entre ambas as instituições.

A Central de Medicamentos, transferida da presidência da República, para o Ministério da Previdência Social, continuará neste Ministério, prevendo-se a dinamização de sua área. É um dos itens do Sistema Nacional de Saúde, que se apoiará em três subsistemas, a redução dos preços dos medicamentos, a fim de colocá-los ao alcance de todos. Não está definido ainda como será possível, mas o SNS prevê, também, a possibilidade de subvenção a aquisição de medicamentos.

Caberá ainda ao Ministério, no SNS, uma política de formação de pessoal para-médico e auxiliar, alicerçada em sua rede de hospitais, para o que terá de entender-se com o Ministério da Educação e Cultura. Os hospitais universitários, além da sua função acadêmica, terão de voltar-se para o atendimento das comunidades. O SNS definirá, também, a política do MEC em relação ao setor de saúde.

A participação do Ministério do Trabalho se dará principalmente em relação à melhoria do combate de acidente de trabalho, cujos níveis são considerados muito altos. Após os Ministérios da Previdência Social e da Saúde, o do Interior é que terá maior participação no Sistema Nacional de Saúde. Além de estar prevista sua maior participação na atuação sanitária, ser-lhe-á incumbido o combate aos "agressores da saúde". O Ministério ficará incumbido de criar condições ambientes para saúde, que, entre outras, já foram estabelecidas a ampliação do número de áreas verdes e a proteção dos recursos hídricos.

MDB diverge sobre quem o dirige no novo Estado

Brasília — Não está sendo aceita pacificamente a decisão da direção nacional do MDB, de designar nove membros para integrar a comissão provisória que dirigirá o partido até a convenção de agosto, no novo Estado do Rio de Janeiro, com a automática dissolução dos diretórios regionais da Guanabara e Estado do Rio, devido à fusão.

Elementos ligados ao Governador Chagas Freitas, sem esconder o descontentamento com a solução encontrada pelo comando nacional, informaram que logo após o carnaval "haverá novidades sobre o assunto". A comissão provisória escolhida será presidida pelo senador Amaral Peixoto e além dos nove membros efetivos, foram indicados quatro suplentes.

Na véspera da reunião da comissão executiva nacional do MDB, realizada em Brasília, o presidente Ulisses Guimarães recebeu um abaixo-assinado com duas sugestões: somente constituir a comissão reestruturadora após ouvir as bases partidárias representadas pelos seus senadores, deputados federais e deputados estaduais e diretórios regionais; e, proceder, no âmbito da comissão escolhida, a eleição de seus dirigentes, inclusive do seu presidente.

A reivindicação não foi acolhida pela direção nacional, já que além de resolver formar a comissão, designou, desde logo, Amaral Peixoto para presidir o órgão.

Fazem ainda parte da comissão os senadores Danton Jobim, Nelson Carneiro e Benjamin Farf (GB) e Roberto Saturnino (RJ), o deputado federal José Bonifácio Neto (GB), os presidentes dos atuais diretórios regionais da Guanabara e do Estado do Rio, Flávio Pareto e Ecil Batista, além do futuro líder do MDB na Assembléia constituinte, ainda não escolhido.

A Arena, por outro lado, tomou idêntica decisão, mas deixou Petrônio Portela com a tarefa de escolher os nove integrantes da comissão provisória do partido do novo Estado.

Meio-Ambiente quer saber quais as praias poluídas

Rio — A secretaria especial do meio-ambiente está à espera das informações dos Estados para poder catalogar as praias com maiores índices de poluição do litoral brasileiro e, se for o caso, recomendar as providências de tratamento ou interdição. Os primeiros dados serão enviados por São Paulo, Guanabara e Ceará, onde estão os locais mais poluídos.

A classificação das praias tem de ser feita de acordo com os índices considerados padrões pela Sema, e que foram anunciados no ano passado. Os órgãos estaduais encarregados — inclusive o Instituto de Engenharia Sanitária, no Rio, e a Cetesp, em São Paulo — devem encaminhar seus estudos nos primeiros meses do ano, mas só até o fim do primeiro semestre o secretário Paulo Nogueira Ne-

to conta em receber os de todos os Estados.

O secretário mencionou particularmente as praias da região Nordeste e da Bahia entre as que estão por merecer mais atenção, já que nunca houve controle da poluição nestes locais. Indagado durante o 26o.

Congresso Nacional de Botânica sobre a demora das medidas de interdição em algumas praias do Rio e de São Paulo, já com altos índices de poluição conhecidos por todos, explicou que "o que fizemos foi estabelecer as normas de classificação de maneira uniforme para todo o Brasil. Compete aos órgãos dos Estados conferirem os índices obtidos com os considerados como padrão; só com estes estudos em mãos a Sema vai adotar as providências".

Caso Moreno: gravações vão à Polícia Federal

Brasília — O presidente da comissão especial do Senado, para o caso Moreno, senador Eurico Resende, vai enviar hoje ao Departamento de Polícia Federal, do Ministério da Justiça, a fita grava pelo industrial Carlos Alberto Menezes contendo a conversa que manteve com o senador Wilson Campos no Cotonifício Moreno.

Segundo explicou ontem em Brasília o senador Eurico Resende, é preciso deixar bem claro se houve montagem técnica na gravação hipótese levantada pelo senador Wilson Campos, que fez restrições a trechos da fita durante sua audiência — mas essa constatação somente poderá ser feita por peritos.

Para o senador Eurico Resende, o problema maior está nas palavras monossílabas — que se repetem em diversos trechos da gravação. Segundo disse, o senador Wilson Campos "não pôde" reconhecer sua voz nestas palavras pronunciadas isoladamente, tendo levantado, durante seu depoimento perante a comissão especial do Senado, a suspeição de fraude na gravação.

Essa fraude, se feita por montagem, enxerto ou imitação, será apurada pela perícia do Departamento de Polícia Federal, cujo laudo final servirá de base para o parecer da comissão sobre o caso Moreno.

Esse laudo dificilmente será entregue à comissão especial do Senado antes do carnaval uma vez que, para ser feita com cuidado, a perícia vai exigir a audição da fita por diversas vezes e em especial, nos trechos que estão provocando dúvidas sobre sua autenticidade.

Previdência Social estuda possibilidade de ampliar faixa de aposentadorias

Brasília — O Ministério da Previdência Social já iniciou estudos sobre a possibilidade de ampliar a faixa de aposentadorias, a fim de atender aos que recebem por mês além de 20 salários-mínimos e que têm sido obrigados, na tentativa de garantir o futuro, a recorrer às empresas de seguros privados.

Esta semana, o governo, principalmente, através do Ministério da Previdência Social, intensificará os estudos sobre a contagem integrada de tempo de serviço na empresa privada e no setor público para efeito de aposentadoria. A contagem, não poderá ser concomitante e a regulamentação será rígida para impedir fraudes.

A possibilidade da transformação do Instituto Nacional de Previdência Social em órgãos apenas destinados a aposentadorias, concessões e benefícios suscitou, no governo, o estudo de se lhe transferir toda a responsabilidade pelo pagamento dos inativos. A impressão existente em várias áreas, fundamentada na descoberta pelo Tribunal de Contas da União de pagamento irregular a falsos descendentes de heróis da guerra do Para-

guai e o golpe dos inativos, descoberto no Ministério dos Transportes, é de que o governo está pagando a inativos já mortos.

Os estudos, em sua fase inicial na área do Ministério da Previdência Social, são favoráveis a que o INPS centralize este pagamento, admitindo-se como mais provável que venha a fazê-lo através da rede bancária. Atualmente o INPS tem cerca de 1.100 mil, entre aposentados e segurados em gozo de permanência do serviço, muitos dos quais recebem pela rede bancária. O sistema, de acordo com os técnicos, permite uma melhor fiscalização e torna mais fácil a punição da fraude, se houver.

Os estudos para aposentadoria dos que recebem mais de 20 salários-mínimos encontrar-se, ainda, em sua fase inicial no momento, o Ministério se preocupa em verificar como atuam e quais as condições reais das empresas de seguros privados, que concedem esta e outras vantagens. Considera-se muito provável que venha a ser criado no Ministério da Previdência Social um departamento especializado para o setor.

Atores criticam idéia da criação de um conselho de censura em SP

São Paulo — Os círculos teatrais paulistas não se mostram animados com a idéia da implantação de um conselho de censura, em estudo nas áreas governamentais, argumentando que “essa medida não se coaduna com os propósitos reiterados do governo federal de favorecer o desenvolvimento do setor como, aliás, de todo o processo cultural brasileiro”.

A opinião do presidente reeleito do Sindicato dos Atores Profissionais de São Paulo, Juca de Oliveira, é a de que esse tipo de órgão, por mais bem intencionado, acabará institucionalizando “o fechamento e nunca a abertura de perspectivas dinâmicas que devolva ao teatro a sua característica básica de criação artística”, já que, afirma ele, onde persistam restrições jamais será possível o pensamento livre. Para o teatrólogo Plínio Marcos, só é admissível uma espécie de censura: a de classificação por idade.

Juca de Oliveira lembra inclusive e os encon-

tros mantidos, quer com o Ministro de Educação, Ney Braga em Brasília, quer com o Presidente Ernesto Geisel, em Manaus. A conversa com o Presidente foi durante a reinauguração do Teatro Amazonas.

— Nessas reuniões — explicou ele —, sobretudo na que tivemos com o chefe do governo, houve a promessa formal de que nossas reivindicações seriam atendidas, e entre elas há uma constante de combate — à censura como força de oposição à obra criadora. Sem liberdade de pensamento e de expressão, não pode, em tempo algum, substituir a arte, restando à cultura o triste papel de uma palavra-falsa e despida de qualquer significado.

O dramaturgo Plínio Marcos faz questão de insistir na tese de que só o público é, quem tem o direito de censurar um produtor artístico: “isto é, quando ele vai ver e ouvir o que lhe oferecem sem que ninguém e nada possam obrigá-los pela força”.

Instituto de Desenvolvimento Florestal denuncia devastação

Rio — O Brasil ainda tem 41,36% de seu território coberto de florestas remanescentes, mas enquanto 32% é representando pela selva amazônica, as regiões sudeste e sul reunidas — com 2 milhões de quilômetros quadrados — tem uma superfície florestal que não ultrapassa os 280 mil quilômetros quadrados, ou 3% da área vegetal brasileira.

Os dados são fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, que denuncia a devastação acentuada havida nos últimos anos especialmente nas regiões Leste e Sul, que possuem três vezes menos florestas do que, por exemplo, a região dos cerrados (centro-oeste). O Nordeste, área de caatingas, chega a ter a mesma proporção de vegetação do que o leste-sul.

A região norte; com 3 milhões e meio de quilômetros quadrados (42% do Território Nacional) tem 2 milhões e 700 mil deste total coberto de vegetação nativa, ainda intocada praticamente. Segue-se a região centro-oeste — 1 milhão e 800

mil quilômetros quadrados — com apenas 384 mil quilômetros de vegetação, ou 4,5% das florestas brasileiras.

As matas do Nordeste, Sul e Sudeste não chegam a representar, cada uma, dois por cento das reservas florestais, revelando o grau de desmatamento ocorrido nas últimas décadas. Quanto a Amazonia, o IBDF admite não ser fácil estimar quantitativamente o volume dos recursos florestais da área e muito menos pode analisar qualitativamente a sua composição. Calcula, entretanto, que haja na Bacia Amazônica cerca de 500 espécies de plantas com possibilidades de serem comercializadas. Da área territorial de 8 milhões e meio de quilômetros quadrados o Brasil ainda tem 3 milhões e meio cobertos por vegetação remanescente, enquanto as áreas reflorestadas — 90% com pinho e eucalipto — chegam a aproximadamente 2 milhões de hectares, quase totalmente concentradas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Moléstias solares, um perigo para os banhistas

São Paulo — O médico-assistente do Departamento de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Dr. Valtenio Vasconcelos, está alertando os banhistas para o perigo de se tomar sol em excesso nessa época de muito calor pois “dentro do quadro das doenças dermatológicas, as mais graves são, sem dúvida, as moléstias solares”.

A “ceratosa actínica,” por exemplo, que se caracteriza pela presença de manchas ou formações escuras e asperas no tato, localizadas no antebraço, rosto e colo, pode dar origem ao câncer cutâneo e à melanose actínica, chamada popularmente de “sinais de velhice”, que se caracterizam pela longa exposição ao sol, se exteriorizam por manchas escuras também e, a longo prazo, trazem aparências de velhice precoce.

Segundo o especialista Valtenio Vasconcelos, a ceratosa actínica deve ser encarada com cui-

dado porque ocorre com mais rigor em países tropicais, e principalmente em pessoas de pele clara ou olhos claros, de um modo geral europeus e seus descendentes. Caso exemplar se verifica na Austrália, país tropical e de origem inglesa e com uma população que adora a natureza e a água. Lá, o índice de câncer na pele é muito alto.

A melhor medida para se evitar esse tipo de dermatose é proteger o ante-braço usando camisas de manga comprida e o rosto e decote com cremes protetores. Durante o verão o sol a pique deve ser evitado pois o organismo não tem meios de se defender desse fenômeno já que a dermatose evolui inexoravelmente a longo prazo.

Se a doença for constatada, deve-se procurar um médico especialista e recomendar-se ainda o uso de cabelos compridos, cremes receitados pelo médico e exposição ao sol em hora adequada.

Rio: técnicos da OMS vêm que fazer com o lixo

Rio — A partir do próximo mês começarão a chegar ao Rio os representantes da Organização Mundial de Saúde que vão estudar, com técnicos da Celurb, as melhores soluções para o destino final para as quase três mil toneladas de lixo que são recolhidas diariamente na cidade.

Mas antes mesmo da chegada dos técnicos da OMS, a companhia estadual já sabe que qualquer solução para o destino final do lixo diferente dos aterros sanitários, que são utilizados agora, levará, no mínimo, cinco anos para ser implantada. A experiência de transformação do lixo em humus fertilizante não teve bons resultados.

A vinda dos técnicos da Organização Mundial de Saúde faz parte de um convênio, assinado em 1973 entre o governo da Guanabara e aquele órgão das Nações Unidas, para saneamento do meio ambiente.

O convênio, que estipula também a ida de técnicos brasileiros para cursos nos Estados Unidos, prevê estudos sobre a poluição na Lagoa Rodrigo de Freitas. No próximo mês, a Celurb receberá um consultor especialista em aterros sanitários, que não só mostrará aos técnicos da companhia estadual as mais modernas técnicas desta forma de destino final do lixo como também visitará os três principais vazadouros da cidade.

Atualmente, a Celurb despeja as quase 3 mil toneladas de lixo que recolhe diariamente na cidade em três vazadouros: o do Caju, o da Rio Petrópolis e o de Bangu. Mas todos os três têm sérios problemas.

O do Caju já está inteiramente saturado, e deverá ser extinto tão logo termine o contrato da Celurb com a Lipater, o que ocorrerá no dia sete de maio deste ano. Em certos pontos, o vazadouro do Caju chega a ter 22 metros de altura e pelo local deverá passar a linha vermelha, que servirá como variante da Av. Brasil.

O vazadouro do Rio — Petrópolis é o mais usado atualmente pela Celurb e em volume de lixo, já é tão grande quanto o do Caju. E este aterro poderia até ser ampliado, mas as autoridades da aeronáutica estão pretendendo que ele seja extinto por causa do grande número de urubus existente no local, que fica na rota dos aviões que se destinam ao aeroporto do Galeão, podendo provocar um acidente.

O terceiro vazadouro é o de Bangu, que possa receber grande quantidade de lixo, tem dois sérios inconvenientes: a distância, aumenta os gastos com transporte, e a formação de uma verdadeira cidade à sua volta, com mais de uma centena de pessoas que vivem unicamente de recolher e vender papéis, plásticos, latas e vidros achados entre os detritos.

Em abril chegará um especialista em incinerações, em maio um técnico em pesquisas com lixo, em julho um consultor sobre compostagem do lixo, para transformá-lo em humus fertilizante. Em outubro virá o último técnico da OMS que fará uma série de estudos sobre reaproveitamento de materiais recicláveis e de energia.

Etiópia: combates nas ruas deixam 50 mortos

Addis Abebe — Guerrilheiros e tropas governamentais pareciam controlar Asmara, travaram combate ontem nas ruas de Asmara, na Etiópia, utilizando metralhadoras, morteiros, foguetes e granadas. O saldo foi de aproximadamente 50 mortos e mais de 100 feridos, na mais vilenta luta desde que o movimento rebelde começou suas atividades, há 12 anos.

A luta é pelo controle da cidade, capital provincial e a segunda maior do país. Os rebeldes muçulmanos, antes divididos, estão agora unidos contra o governo e, ao que se comenta, financiados por países árabes.

Informações não confirmadas indicam que o governo enviou aviões, helicópteros e paraquedistas para a província de Eritreia, a fim de dominar o levante, bombardeando o norte da cidade,

Até a madrugada de ontem

Anteontem, aparentemente as forças do governo, que somam agora 15.000 homens, pareciam ter conseguido expulsar os 6.000 rebeldes para a periferia da cidade, com o uso de morteiros, foguetes e granadas. Entretanto, ao amanhecer de ontem os rebeldes investiram de novo em vários pontos da cidade. Ao cair da noite, novamente desapareceram.

— Não se pode dizer que os rebeldes estejam derrotados — disse uma fonte de Asmara. — Vão e vêm, simplesmente, ou porque se retiram ou porque se escondem. Mas não se vão para sempre.

Colômbia e Venezuela analisa incidentes ocorridos na fronteira

Bogotá — Colômbia e Venezuela formarão esta semana uma comissão mista encarregada de investigar os incidentes ocorridos na zona fronteira que perturbaram as relações entre os dois países e que “foram aumentados e explorados por elementos interessados em criar divergências”, segundo declarações do embaixador venezuelano José Melich Orsini.

A comissão será composta por três delegados da Colômbia: dois pertencentes ao Departamento Administrativo de Segurança ou corpo da Polícia Secreta e um representante do governador da província fronteira de La Guajira; e por três da Venezuela: dois de instituições de segurança e um representante do governador do Estado de Zulia.

A comissão foi criada por iniciativa dos presidentes Carlos Andres Perez, da Venezuela, e Alfonso Lopez Michelsen, da Colômbia, em consequência dos incidentes de 7 de janeiro passado quando as autoridades venezuelanas impediram a entrada

do vice-presidente do Senado da Colômbia, Edmundo Lopez Gomez, que levava uma autorização de ingresso expedido pelo cônsul venezuelano de Maicao.

Outros acontecimentos se acrescentaram ao incidente elevando-o a proporções alarmantes. Duas semanas depois, dois barcos pesqueiros venezuelanos foram apresados em águas territoriais colombianas. Uma cantora da Colômbia levantou uma polémica ao perguntar ao presidente venezuelano se este entregaria o arquipélago de Los Monjes, antiga causa de conflitos entre os dois países, para a Colômbia. Aos mesmo tempo, denunciou-se uma matança de 11 pessoas na zona fronteira, notícia até agora não confirmada.

A criação da comissão foi comentada no editorial do jornal “El Tiempo”, de Bogotá, como “um estímulo à harmonia entre os dois povos, que atuará de forma sensata e tranquila e devolverá aos dois países a serenidade necessária para o exame de suas divergências”.

Rocamora: Isabel detém o poder e a política peronista continua

Buenos Aires — O Ministro do Interior argentino garantiu que a presidente Isabel Peron “tem plenos poderes de decisão” e que a linha política determinada pelo falecido general Juan D. Peron continua em pleno vigor.

Em entrevista, publicada ontem pelo jornal “La Opinion”, Alberto Rocamora, representante do setor moderado do peronismo e considerado “o mediador” do governo, desmentiu categoricamente as versões divulgadas nos últimos dias sobre iminentes mudanças no gabinete e pressões para limitar o considerável poder do secretário particular da presidente, José Lopez Rega.

Porta-vozes da oposição incentivaram as versões ao solicitarem que a presidente assumisse sua hierarquia presidencial “sem intermediários”, numa crítica à virtual condição de primeiro-ministro atribuída a Lopez Rega, ligado ao setor direitista do peronismo.

Rocamora, advogado, possuidor de grande experiência parlamentar e uma longa militância nas fileiras peronistas, garantiu que a “hierarquia presidencial não está nem estará questionada por nenhuma influência, pois a senhora presidente tem classe suficiente para não se deixar dominar por ninguém. Ela tem e terá poder de decisão. Os próximos dias demonstrarão isso com toda clareza”.

Rocamora atribuiu as insistentes versões sobre Lopez Rega ao caráter de suas funções. “Como secretário particular, o senhor Lopez

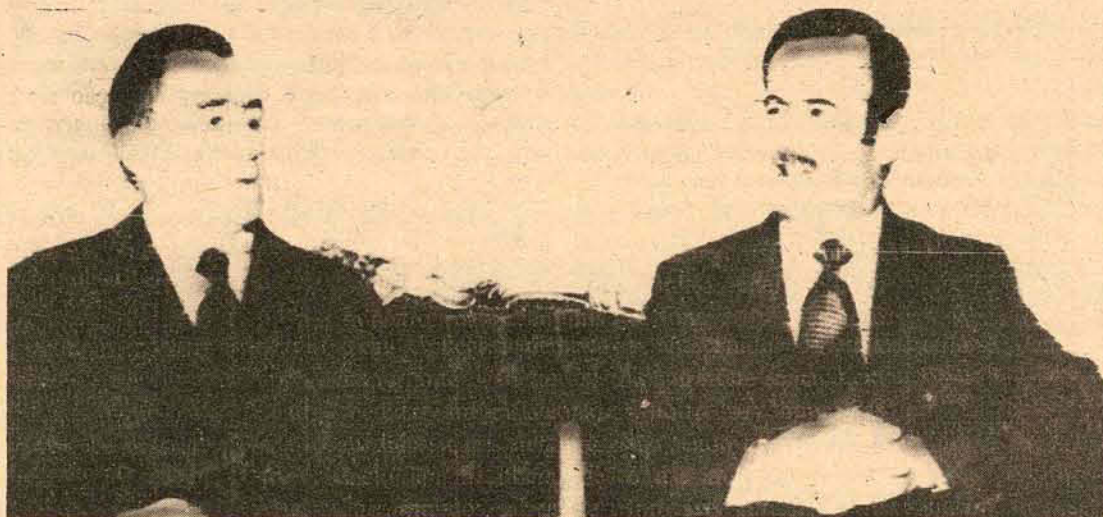
Rega é alvo do desagrado que sempre persegue todos os secretário particulares. Nesta caso, por ser o homem de mais confiança da senhora presidente, ele se expõe a receber maior quantidade de críticas.”

O ministro assegurou que o governo mantém inalterados dois dos princípios do falecido presidente Peron: A “Frente Justicialista”, integrada pelo peronismo e outros partidos menores, e o permanente diálogo e boas relações com a oposição, e em particular com seu principal partido, a União Cívica Radical (UCR).

Após a morte de Peron, a primeiro de julho do ano passado, alguns setores aliados ao peronismo queixaram-se de que a direita relegara a Frejuli a segundo plano, ao mesmo tempo em que procurava uma hegemonia absoluta no movimento peronista.

Por sua vez, os radicais afirmaram que as excelentes relações mantidas com Peron, para a consolidação do regime constitucional, começavam a enfraquecer, atribuindo esse processo à influência de Lopez Rega e seu grupo.

“A aliança eleitoral estabelecida em 1973 ainda está em vigor”, afirmou Rocamora, referindo-se à Frejuli. Quanto à oposição, e em particular os radicais, o ministro declarou que “o diálogo entre o governo e a UCR não foi rompido, e os radicais o sabem”, acrescentando que uma entrevista entre a presidente Isabel Peron e o líder radical Ricardo Balbin “é possível a qualquer momento”.



Gromyko na reunião com o presidente sírio Hafez Assad.

Gromyko visita Síria e propõe reinício da reunião de Genebra

Damasco — O Ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Andrei Gromyko, entrevistou-se ontem com o presidente sírio Hafez Assad, ressaltando a necessidade de reiniciar a conferência de paz de Genebra o mais rápido possível, segundo informaram diversas autoridades.

Não foram fornecidos detalhes sobre as conversações entre Gromyko e Assad, mas fontes soviéticas declararam que o ministro está consultando os dirigentes árabes sobre a visita que o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger deverá realizar no fim deste mês à Síria e Egito.

Fontes palestinas informaram que Gromyko deverá reunir-se com o dirigente palestino Yasser Arafat, antes de viajar ao Cairo, onde se entrevistará com o presidente Anwar Sadat.

O acordo franco-egípcio foi noticiado pelo “Al Gomhouriya”, informando que a França aceitou em

princípio vender um reator nuclear de urânio enriquecido, patente Westinghouse, ao Egito. Segundo o jornal, o acordo foi assinado durante a visita de Sadat à França, na semana passada. As autoridades francesas e egípcias de energia atômica manterão conversações para concluir os detalhes técnicos e de entrega. O “Al Gomhouriya” também informou que a França venderá reatores nucleares ao Iraque e Irã.

Embora a França e o Egito não sejam signatários do tratado de não proliferação de armas nucleares, declarou-se que ambas as partes decidiram aderir às proteções ordenadas pela agência internacional de energia atômica.

Os Estados Unidos e a União Soviética já haviam oferecido reatores nucleares ao Egito, mas ambas as negociações fracassaram. A primeira, por divergências quanto às condições de uso, e a segunda devido às divergências entre Moscou e Cairo.

Ford apresenta hoje ao Congresso o orçamento mais deficitário do pós-guerra

Washington — O Presidente Gerald Ford apresenta hoje ao Congresso o orçamento mais deficitário dos Estados Unidos desde a Segunda Guerra Mundial.

O orçamento para o ano fiscal de 1976 prevê as despesas federais em quase um bilhão de dólares diários, e inclui um deficit de 52 bilhões de dólares, segundo o próprio Ford.

Até o meio-dia de hoje não serão revelados os detalhes do projeto, mas no último fim de semana Ford disse que seu plano inclui "reduções significativas em programas considerados até agora incontroláveis".

O deficit proposto supera em geral de 35 bilhões o do presente ano fiscal, que termina a 31 de junho. Entretanto, o Congresso, dominado pelos democratas, pretende prosseguir com as experiências de novos procedimentos de controle orçamentário, mesmo que estes não entrem em vigor até o próximo ano.

As duas câmaras estão projetando resoluções para 15 de abril, quando se estabelecem limites para os gastos do congresso e se permite aos legisladores o estabelecimento de prioridades.

A finalidade é contrapor-se a tendência do congresso de ultrapassar o orçamento presidencial em pontos-chaves, obrigando os legisladores a analisarem o total de gastos e de receita. Não obstante, o projeto de Ford de reduzir os

programas sociais deverá levantar forte oposição, e poucos consideram que possa vir a ser aceito.

O presidente advertiu que se suas recomendações de redução forem rejeitadas, o deficit poderia chegar aos 70 bilhões. Foi impossível conseguir comentários da maioria dos legisladores a respeito do projeto. Entretanto, o senador republicano Henry Bellmon, membro da Comissão Orçamentária do Senado, qualificou o plano de "a pior notícia recebida pelo país desde a adoção da política de canhões e manteiga por parte do Presidente Johnson nos primeiros dias da guerra do Vietnam". O senador acrescentou que o congresso deve encontrar a forma de reduzir o deficit a "proporções controláveis".

O presidente disse que o excedente nos gastos era necessário porque a contração econômica provocou uma paralisação na arrecadação dos impostos federais, e reduziu os níveis de receita e de juros. Outro fator, acrescentou, é o aumento do desemprego.

"Não me é agradável apresentar deficits desta magnitude", declarou. "Mas devemos ser realistas. Devemos reconhecer que, em épocas como a presente, é boa política interna proporcionar ajuda financeira aos desempregados e estimular a economia privada por meio de uma redução tributária".

Uruguai: medidas contra a inflação

Montevideu — Admite-se que o presidente Juan Maria Bordaberry tomará, esta semana, as anunciadas medidas econômicas com as quais pretende combater a crescente inflação no Uruguai, que no ano passado totalizou 107,2 por cento. Em 1973 o índice inflacionário subiu 77,5 por cento.

A inflação, contrariando todas as previsões otimistas dos técnicos governamentais, preocupa o governo. A equipe econômica, chefiada pelo ministro da Economia e Finanças, Alejandro Vegh Villegas, dedicou-se ao estudo de uma importante ação que se traduzirá esta semana em medidas anti-inflacionárias. Entre as anunciadas medidas, cujos detalhes estão sendo ultimados, se incluiriam a "liberalização" das importações, um aumento dos salários e o provável congelamento dos preços de alguns artigos de primeira necessidade.

Em matéria de importações, o Uruguai teve que triplicar seus pagamentos pela aquisição de petróleo, tendo gasto em 1974 cerca de 15 milhões de dólares na importação do produto. Entretanto, havia uma expectativa em torno da situação real do Ministro Vegh Villegas, um tecnocrata liberal que modificou totalmente a tradicional política econômica dirigida do governo.

Um jornal comenta a suposta "ausência" de Vegh Villegas de seu despacho nas últimas 72 horas e afirma que há "grande incerteza quanto a sua continuação no cargo". Alguns observadores admitem que o ministro da Economia e Finanças havia condicionado sua permanência no cargo à aprovação das projetadas medidas anti-inflacionárias e à continuidade de sua política de "liberalização" para melhorar a deteriorada economia nacional.

América Latina terá até 1980 mais de 368 milhões de habitantes

Santiago do Chile — A população da América Latina aumentou em 50 milhões na década de 1950, em 69 milhões na de 1960 e aumentará em mais de 90 milhões na atual, segundo um relatório da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL).

O organismo das Nações Unidas, com sede em Santiago do Chile, manifesta que "a taxa global de crescimento da população aumentou lentamente durante os anos 60 até alcançar um máximo de aproximadamente 2,8 por cento anual". Essa taxa "provavelmente, se manterá através da década atual com uma leve queda no final do decênio".

A taxa de crescimento é determinada pela alta fecundidade, "que em muitos países começa a diminuir levemente" e pela mortalidade "que vem alcançando níveis bastante baixos".

A população regional, que foi de 260 milhões em 1960, de 279 milhões em 1970, "passará de 368 milhões em 1980", afirma. "A juventude na população acentuou-se ainda mais". "Em 1970 mais de 42 por cento da população regional se encontrava no grupo "dependente" de zero a 14 anos; em 13 países essa porcentagem era de 45 por cento ou mais", acrescenta.

Outros aspectos do relatório: — A concentração de sua população em centros urbanos se mantém, mas salvo em alguns países não é tão rápida que detenha o crescimento da população rural.

— O aumento acelerado da população nos últimos dois decênios produziu algumas alterações na distribuição do espaço, mas nenhuma transformação importante.

— Na América do Sul as regiões mais povoadas aumentaram de tamanho e se fundiram para formar uma continuidade ao invés de ilhas. — A população da metade do território sul-americano, que em 1950 estava quase desabitado, aumentou muito mais rapidamente que o resto da população do continente, duplicando-se entre 1950 e 1970.

— Argentina, Uruguai, Chile e Cuba, com 15 por cento da população regional, registram uma transição demográfica a taxas moderadas, por fecundidade moderada e mortalidade baixa.

— Brasil, Colômbia, México, Peru e Venezuela, com 68 por cento da população regional, tem taxas de crescimento iguais ou superiores ao meio regional, e embora estejam numa expectativa de menor fecundidade, é provável que o crescimento continue sendo elevado.

Junta chilena expulsa mais líderes esquerdistas

Santiago do Chile — Com a nota oficial da Junta Militar Chilena, anunciando a expulsão do país de outros cinco esquerdistas, o número de altos dirigentes políticos chilenos que estiveram detidos na Ilha Dawson, ao sul de Santiago reduziu-se à metade.

Após o golpe militar de setembro de 1973, milhares de colaboradores e partidários do governo de Salvador Allende foram enviados à ilha, sendo depois levados a um povoado próximo a Santiago, à espera de julgamento, segundo se informou então. Posteriormente um grupo foi mantido em prisão domiciliar, outros grupos expulsos do país e alguns libertados.

Segundo uma lista extra-oficial, os três presos libertados são: Patricio Guijon, médico pessoal de Allende; Osvaldo

Puccio (filho), conselheiro; e Aniceto Rodriguez, ex-senador socialista, que depois de ser libertado partiu voluntariamente para o exterior.

Sob prisão domiciliar encontram-se: Sérgio Bitar, ex-ministro da Mineração; Edgard Enriquez, ex-ministro da Educação; Arturo Jiron, ex-ministro da Saúde; e Julio Palestro, ex-funcionário federal.

Expulsos do país foram, Clodomiro Almeyda, ex-chanceler; Jorge Tapia, ex-ministro da Educação; e Orlando Letelier, ex-chanceler. Sob ordem de expulsão encontram-se: Jaime Toha, ex-ministro da Agricultura; Carlos Jorquera, jornalista, ex-secretário de imprensa de Allende; e os dirigentes radicais Anselmo Sule, ex-senador; Hugo Miranda, ex-senador; e o ex-deputado Carlos Morales.

Heath: prestígio em jogo

Londres — O ex-primeiro-ministro inglês Edward Heath colocará em jogo, amanhã, seu posto de dirigente do partido conservador, que ocupa há dez anos, em uma eleição interna que poderá dividir a organização. A eleição poderá colocar pela primeira vez uma mulher na chefia do partido conservador e do governo do país.

Trata-se da ex-ministra de Educação, Margareth Thatcher, porta-voz das questões econômicas do partido e principal adversária de Heath. Os 276 membros conservadores do par-

lamento elegerão o novo chefe do partido mediante um processo eleitoral preparado pelo veterano estadista, conservador Lord Home. Heath é, porém, o favorito.

Os críticos do partido obrigarão Heath a aceitar a eleição, que será a segunda na história dos conservadores, depois que o partido perdeu, em outubro passado, as eleições nacionais, diante dos trabalhistas liderados por Harold Wilson, e sofreu com isso sua segunda derrota em menos de um ano.

Arábia empresta fundos aos EUA

Beirute — A Arábia Saudita concordou em emprestar fundos dos excedentes petrolíferos a quatro companhias norte-americanas, como parte da nacionalização completa da Aramco, segundo notícias procedentes do Líbano. O acordo, pelo qual os sauditas obterão 100% do controle da Aramco — até o momento propriedade da Standard Oil da Califórnia, Texaco, Exxon e Mobil Oil, será anunciado dentro de um mês. Ao divulgar seus planos de nacionalizar a Aramco, da qual controla, atualmente 60 por cento, a Arábia Saudita indicou que facilitaria o prosseguimento das operações das quatro companhias no país, especialmente no que se refere a prospecções petrolíferas e à indústria petroquímica. Entretanto, essas companhias estão necessitando de grandes capitais para a exploração de petróleo nas costas dos Estados Unidos e no Mar do Norte. Segundo ainda notícias chegadas do Líbano, fontes árabes calculam que, em poucos anos os 7 bilhões de dólares do excedente saudita poderão ser canalizados para investimentos internos e em outras partes do Oriente Médio, através dos créditos fornecidos às empresas norte-americanas. Só a Mobil Oil já recebeu uma promessa de empréstimos de 200 a 300 milhões de dólares, para a construção de uma refinaria na costa do Mar Vermelho.

Ainda vários hospitalizados do acidente



Urussanga (Sucursal de Criciúma) — Dez pessoas ainda continuam hospitalizadas em consequência do acidente ocorrido no último sábado, quando o ônibus de placa EM-0362, de Urussanga, da empresa Auto Viação São José, caiu da ponte sobre o rio Cocal, ferindo várias pessoas e matando três passageiros.

O ACIDENTE

O coletivo fazia a linha São Joaquim—Criciúma, partindo às 8 horas da manhã de sábado da cidade serrana para chegar a Criciúma às 14 horas. Depois de trocar de passageiros em várias rodoviárias por que passava, Urussanga foi a última escala. Cinco minutos depois, (13h30m) rodando em direção a Criciúma, já em meia ponte (sobre o Rio Cocal), que tem aproximadamente 25 metros de extensão, quebrando a amurada do lado direito do motorista, precipitou-se numa altura de mais de 3 metros, transportando 17 pessoas. Ficou com as rodas para o ar, submergindo quase que totalmente nas águas do rio.

OPERAÇÃO SALVAMENTO

Alaide José Jeremias, casado, 34 anos de idade, operário da Cerâmica Eliane, na localidade de Cocal, foi a única testemunha visual do ocorrido. Alaide, que encontrava-se a aproximadamente 200 metros do local, só viu quando o ônibus bateu e num "estruído infernal" precipitou-se de encontro às águas do rio, depois de quebrar a amurada da ponte.

Correndo para o local, o operário, ainda espavorido pela visão, ouvia os agudos gritos de terror dos passageiros sobreviventes que, tateando no escuro, procuravam salvar-se da morte por afogamento, já que a água lentamente penetrava no interior do

veículo, pois, devido à chuva torrencial o mesmo estava com portas e janelas fechadas.

Na tentativa de salvar os ocupantes, Alaide, em poucos minutos, conseguiu abrir passagem por uma porta de emergência na parte dianteira do ônibus, quando a água com mais intensidade começou a penetrar no interior do veículo.

Diz o operário que os primeiros a saírem do interior do ônibus acidentado foram o cobrador e o motorista que, por estarem completamente aturdidos, não puderam ajudá-lo na operação-salvamento.

Depois de retirar a maioria dos ocupantes sem qualquer ajuda, o operário recebeu a colaboração de outros populares, que mais tarde apareceram no local.

Relatando o fato a centenas de curiosos que chegaram ao local, Alaide, que tinha o corpo coberto por arranhões e marca de mãos que no auge do desespero apertavam desesperadamente seus braços, após ser entrevistado pelos repórteres, indagou: "Vai acontecer alguma coisa comigo? — perguntou ele em sua simplicidade. "Olha moço, eu só quis ajudar, pois também tenho uma família".

REFORÇOS E MORTOS

Uma hora após o ocorrido chegavam ao local soldados do Corpo de Bombeiros de Criciúma e uma equipe de policiais para atender a ocorrência. Os feridos já estavam sendo transportados por uma ambulância para o Hospital São José, de Criciúma, distante 8 quilômetros do local. Das quatorze pessoas que ocupavam a viatura do hospital de Criciúma, uma veio a falecer na viagem, mesmo sob a pronta interferência dos médicos. O morto, Nei Alves dos Santos, natural de Porto Alegre, tinha 30 anos de idade e viajava com destino à sua cidade, em companhia da esposa, Nadir S. dos Santos, 26 anos, que sofreu apenas leves ferimentos. A morte de Nei foi tida pelos médicos do Hospital São José como por afogamento, já que os ferimentos eram banais.

O RESGATE

Só às cinco horas os últimos corpos foram resgatados pelos soldados do Corpo de Bombeiros e em seguida transportados para o Hospital Nossa Senhora da Conceição, de Urussanga, onde já se encontrava internada, não correndo risco de vida, outra vítima do mesmo acidente.

Um dos corpos, foi identificado como sendo de Sebastião Prudente Batista, 27 anos de idade, funcionário da Casa Doneda, de Lauro Muller, onde morava. Sebastião vinha com destino a Criciúma, para visitar a noiva. No bolso, trazia apenas 25 cruzeiros e a passagem. Sua identificação foi feita pelos patrões. A outra vítima fatal, Maura Monteiro, de 14 anos de idade, só foi identificada às 22 horas de sábado, por parentes. A garota, orfã de mãe, morava no Bairro São Sebastião, em Criciúma, e viajava sozinha. Era a mais velha, e cuidava dos irmãos menores. Mesmo antes de fazer a autópsia, disse o dr. Itamar, médico do Hospital Nossa Senhora da Conceição, que provavelmente o corpo legista daria como causa-mortis, "traumatismo e afogamento", pois a moça tinha apenas o braço direito quebrado, "o que não justifica uma morte". Ela, "sofreu ainda apenas um leve corte na testa", disse o médico.

CAUSAS

Com o forte aguaceiro que caía logo nas primeiras horas da tarde de sábado, disseram alguns passageiros que o motorista imprimia alta velocidade, "e talvez a causa do acidente tenha sido provocada por uma derrapagem, antes de chegar na base de concreto da ponte, na deslizante pista de areião.

O motorista do ônibus, Francisco Luiz Langerdoffer, há 9 anos funcionário da empresa, sem outro acidente como antecedente, não conseguiu explicar o ocorrido. Disse: "Não sei como aconteceu; de repente o carro desgovernou-se e torcendo o volante todo para o lado esquerdo não consegui evitar". Na investigação feita pelos policiais foi constatado que a barra da direção estava partida e um pneu estourado, mas o coletivo encontrava-se completamente destruído, não foi garantido se ocorreu antes ou foi motivado pelo impacto. Segundo os policiais, nunca se saberão as verdadeiras causas do acidente, pois qualquer afirmativa seria muito vaga.

Sob os olhares curiosos de mais de quinhentas pessoas que embaixo, em cima e nas laterais da ponte acompanhavam e até atrapalhavam a operação (mesmo com a persistente chuva), no final, duas patrôas e um trator improvisaram uma pequena estrada para retirar o ônibus destruído, que era vagorosamente arrastado para fora do rio.



AVISO AOS ACIONISTAS

BESC FINANCEIRA S.A. CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas da Besc Financeira S/A — Crédito, Financiamento e Investimentos, em sua Sede Social, à Rua Deodoro, 17, nesta capital, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Florianópolis, 30 de janeiro de 1975.

João Baptista Bonnassis

Presidente

Harry Corrêa

Diretor

Luiz Carlos Santiago

Vice-Presidente

Paulo Roberto Pereira Oliveira

Diretor

BESC DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas da Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A, em sua Sede Social, à rua Deodoro, 17, nesta capital, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Florianópolis, 30 de janeiro de 1975.

João Baptista Bonnassis

Presidente

Delso Lanter Peret Antunes

Diretor-Gerente

Luiz Carlos Santiago

Vice-Presidente

Harry Corrêa

Diretor

Paulo Roberto Pereira Oliveira

Diretor



ANO 4

Lauro não confia no empate. Quer vitória

Lauro Búrico não gostou do treino de ontem, mas admitiu que o pouco rendimento dos jogadores foi devido a alta temperatura. "Eu não poderia exigir mais deles, pois tenho um jogo importante amanhã (hoje) à noite".

Embora baste um empate para o Figueirense conseguir o título, Lauro Búrico não é um homem tranquilo e considera esta partida de vida ou morte. "Vai ser um jogo nervoso para as duas equipes, já que ambas estão precisando da vitória. Quanto ao Figueirense, não é pelo fato de precisarmos do empate que vamos entrar em

campo para conseguir este resultado. Ao contrário, o time está sendo preparado para vencer o jogo".

O treinador admite que uma vitória do Inter vai ficar ruim para o seu time, que vai ter que atuar em Lages, por isso só pensa em vitória. A presença de Gaspar, a exemplo de Sérgio Lopes, também não preocupa Búrico. "Não vejo porque me preocupar com Gaspar, vou ter um cuidado especial em outro setor. Só não vou dar a pólvora para o inimigo amanhã atirar em mim". E, brincadeira ou não, o treinador continua falando na possibilidade da entrada de Izalto visando parar Gaspar.

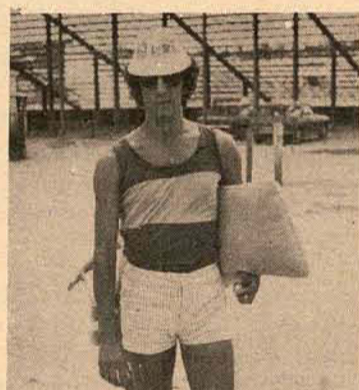
Sérgio Lopes prefere jogar contra Gaspar

Se o Figueirense vencer o Internacional esta noite, Sérgio Lopes vai conseguir um título invejável e que talvez nenhum jogador brasileiro ainda obteve: campeão dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

— Se conseguir este título, que eu venho almejando há muito tempo, estou definitivamente realizado em termos de futebol. Por isso faço questão de que o Figueirense seja o campeão e evidentemente vou esticar mais esta faixa no peito. Esta faixa já vem pintando há tempo e não é agora que vou deixar alguém tirá-la do meu peito. Depois deste rosário de vitórias que obtivemos neste campeonato vamos ser campeões de qualquer maneira e brindar a massa do Figueira com um grande espetáculo.

Sérgio Lopes entende que será um jogo difícil, pois o Internacional não vai vender a derrota fácil, mesmo porque só a vitória interessa a eles. "Se eles não pensam em derrota, muito menos nós, pois esta viria nos trazer sérios prejuízos e inclusive a possibilidade de perder o título. O que não seria justo depois de uma bela campanha que tivemos. E não é a toa que vamos encarar o jogo desta noite com muita responsabilidade, muito mais do que a partida de quinta-feira".

Acostumado com grandes decisões, o capitão do Figueirense é uma das armas de Lauro



Sérgio Lopes: título em 3 estados

Búrico para o jogo de hoje, face a sua experiência e liderança dentro de campo. No Internacional, Roberto Caramuru diz que desta feita vem com Gaspar na meia-cancha, mas Sérgio Lopes não está preocupado com isso: "Porque me preocupar com Gaspar. Sinceramente, prefiro jogar contra ele do que contra um jogador desconhecido e de menos categoria, cujo objetivo é complicar as coisas. Com Gaspar acontece o contrário. Ele é um grande jogador, de excelentes qualidades técnicas e vai facilitar para todos nós. Vai deixar a gente jogar".

O capitão explicou porque o seu otimismo em torno de Gaspar e não poderia ser de outra forma: "nos tempos de campeonato gaúcho eu nunca perdi para ele. No jogo em Lages, entre Figueirense e Inter, ele conseguiu ganhar o primeiro jogo contra mim em toda a sua carreira".

— Em 1961, quando eu jogava no Grêmio, fomos cotados para fazer a meia-cancha do Internacional, mas isso não chegou a acontecer, mesmo porque o Gaspar foi para o Flamengo de Caxias e continuei obtendo vitórias contra ele.



O treino ruim de ontem e a expectativa pela decisão deixaram Lauro Búrico bastante nervoso. Mas para decidir tudo hoje o técnico do Figueirense pretende colocar seu time em campo para ganhar, pois acha perigoso jogar pelo empate. Apesar do treino ruim Lauro Búrico não vai mudar o time que sai com Nilson; Pinga, Nelson, Moenda e Casagrande; Sérgio Lopes, Moacir e Luis Everton; Marcos, Jaci e Zé Carlos. O trio de arbitragem será sorteado momentos antes da partida.

A superstição de um treinador em dia de coletivo muito ruim

O coletivo de ontem andava pelos quarenta minutos, com os reservas ganhando de dois a zero (gols de Paulo Magaia), quando Lauro Búrico resolveu encerrar o treino e mandar os jogadores para o banho.

Talvez pelo sol muito forte, o fato é que Búrico sentiu a apatia e pouco empenho do plantel e decidiu terminar o coletivo mais cedo, saindo do campo um pouco irritado com o rendimento dos titulares.

Sentou num banco, pediu (como sempre) um cigarro para Claudio Wagner e comentou: "que porcaria de treino. No começo estava uma maravilha, depois não sei o que aconteceu, ficou uma droga".

A verdade é que muita coisa contribuiu para estragar o coletivo de ontem, a começar pela saída, ainda no primeiro tempo, de Pinga e Luis Everton. O lateral sentiu a chuteira apertando o dedo machucado (extração de unha) e pediu para ser substituído. Com Luis Everton aconteceu uma pequena indisposição porque ele almoçou muito tarde e sentiu-se mal com o sol forte.

Isso e mais o calor contribuíram para a má qualidade do treino, com aproveitamento mínimo e muitas jogadas erradas, tudo terminando por facilitar a vitória dos reservas por dois a zero.

Durante o coletivo Lauro ainda tentou algumas experiências, como a de colocar Almir no lugar de Luis Everton e Jorge Luis no de Moacir, mas sem

nenhum resultado prático.

Mas o treino já estava para terminar, ficando de bom só mesmo o início, quando os muitos torcedores que foram ontem à tarde ao Orlando Scarpelli e aproveitaram a sombra das sociais aplaudindo bastante algumas boas jogadas dos titulares.

Depois de comentar sobre a qualidade do treinamento, Lauro Búrico mostrou o seu lado supersticioso, negando-se a comparecer hoje pela manhã ao Orlando Scarpelli e posar com os jogadores para uma foto colorida que será publicada em forma de poster na revista Placar.

Conversou com o fotógrafo e disse que preferia não aparecer na foto: "o amigo não vai levar a mal, mas eu não dou muita sorte quando apareço em fotografias junto com o time. Prefiro que apareçam somente os jogadores. Eu fora."

Os titulares perderam ontem com Nilson (Vanderlei); Pinga (Elton), Nelson, Moenda e Casagrande; Sérgio Lopes, Moacir (Jorge Luis) e Luis Everton (Almir); Marcos, Jaci e Zé Carlos, para os reservas de Vanderlei (Edson); Elton (Isalto), Jailson, Batista e Valanera; Jorge Luis (Moacir), Almir e Tônimo; Caco, Paulo Magaia e Britinho.

A concentração começou logo após o treino, no Orlando Scarpelli, para os titulares mais Vanderlei, Jorge Luis, Elton, Jailson e Caco, ficando Almir de sobreaviso, caso Lauro Búrico precise chamá-lo para jogo de hoje à noite.



A bola passa, os jogadores ficam perdidos, no treino ruim de ontem no Scarpelli

Estes querem o bi

Se o jogo desta noite no Orlando Scarpelli terminar com vitória do Figueirense ou empate, seis jogadores estarão, pela segunda vez conquistando o título catarinense. A primeira foi no campeonato

de 1972, quando Pinga, Jailson, Moenda, Almir, Caco e Luis Everton faziam parte do time treinado por Jorge Ferreira, que conquistou o título estadual há 13 anos em poder de

equipes do interior. Hoje à noite, contra o Internacional, os seis poderão sair do Orlando Scarpelli campeões catarinenses pela segunda vez, como jogadores do Figueirense.

«Entra Maneca, sai como Manequinha»



PINGA - "Este ano vou bizar o feito de 1972 e mais uma vez esticar a faixa no peito. Este campeonato já fizemos por merecer há tempo. Afinal, Deus é justo e ajuda a quem merece". Titular absoluto da posição, como foi em 72, Pinga promete ter uma exibição à altura do atual cartaz do time que em 20 partidas perdeu um jogo "naquelas condições". Sobre Maneca, que entrou no segundo tempo em Lages, "o homem estava doido. Centrava todas, nunca partindo para o drible. Só que desta vez, se ele entrar como Maneca vai sair como Manequinha. Não vai ter colher de chá desta. Prometo".

«Este não foi meu ano de sorte»



JAILSON - Foi titular em 72 e considerado o melhor da posição no Estado. Com Lauro Búrgio ele perdeu a condição de titular para Adailton e posteriormente para Moenda. "Em 72 eu e o Moenda formávamos uma boa zaga, mas este ano não tive a mesma sorte. Mas o que importa é o título que está praticamente em nossas mãos". Disse Jailson que este não foi mesmo um ano de sorte para ele. Voltou em Lages e depois já ficou de fora por causa da contusão. Acha que, pelo que jogou merecia permanecer no time. "Gostaria de continuar na equipe e ganhar o título em cima do Parraga".

«Ganhamos o título em Lages»



MÖENDA - É um jogador empolgado com a sua condição de titular e com o estado técnico do time. Mas confessa que o time de 72, quando foi campeão, era superior ao atual, embora este tenha dado muitas alegrias a sua torcida. "Este campeonato está no papo, vou entrar em campo tranquilo. Naquele empate de Lages já ficou tudo decidido". Moenda diz que a sua melhor fase foi em 72, mas há quem diga que somente agora ele adquiriu o amadurecimento necessário. De cabelos brancos, 10 anos de futebol, cinco quilos a menos, "eu agora sou outro Moenda, mais tranquilo. E não é atoa que estou pescando mais um título".

«É o prêmio para o melhor time»



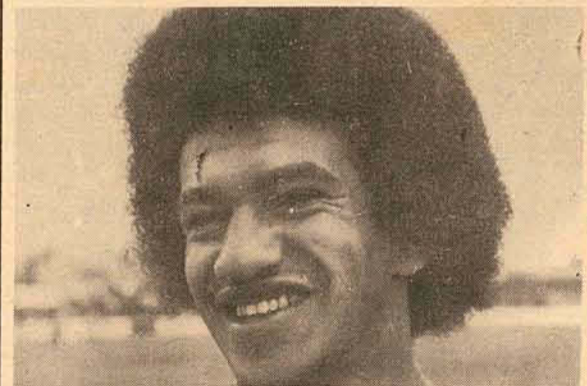
ALMIR - Depois de um período de afastamento do clube, voltou nesta temporada e só atuou em quatro partidas. Sabe que agora é difícil entrar pois o time está bem. "Pelo que se observa, este campeonato é quase do Figueirense que tem as maiores chances. Não é excesso de otimismo não, é que realmente a nossa equipe é melhor. Isso ficou comprovado durante todo o campeonato e só o título viria premiar o time que melhor se apresentou no decorrer do ano. Eu acredito no título e pretendo segurar mais uma faixa para a minha coleção, que com a de 72 são duas. E devem vir mais faixas por aí".

«Título está garantido»



LUIZ EVERTON É um jogador que não admite perder este título, por isso, ultimamente, "tenho lutado como um leão. A época dos problemas já passou, tive uma época de transtornos. Agora já está melhorando e já vale o esforço pelo time. A gente já começa a ser compreendido por todos. A faixa está assegurada, mas antes é preciso pensar em muita luta, pois o Inter é uma boa equipe chegando ao final com a gente". Everton só fez quatro gols neste campeonato, acha que é porque está jogando muito recuado. Mas além do título tem outra preocupação: seu contrato é de um mês, e quer renovar por mais um ano.

«Já tirei a medida da faixa»



CACO - Além de titular e artilheiro do time em 1972, o jogador atravessou na época a melhor fase de sua carreira sendo inclusive ídolo do time ao lado de Everton e Tião Marino. Jogando na direita ele fazia o terceiro homem da meia-cancha ao lado de Adailton e Souza e alega que se sentia mais à vontade naquela posição. Ganhando a posição com o afastamento de Marcos, ele disse ter certeza deste ano ganhar mais uma faixa. "Já tirei até a medida e se a torcida me incentivar vou rever os meus melhores dias e fazê-la esquecer Marcos. (Caco disse isso antes do Figueirense regularizar a situação de Marcos)

O documento fornecido pelo América

O presidente e patrono do Internacional, Luis Benjamin Pereira, chegou hoje de madrugada a Florianópolis trazendo documento fornecido pelo América e assinado pelo atual presidente, Maury Correa da Silva, mais os presidentes anterior e atual, do Conselho Deliberativo.

O Termo de Declaração, em papel com o timbre do América, fala no desconhecimento pelos signatários, da "transação feita entre o América Futebol Clube e o Figueirense Futebol Clube, tomando conhecimento dos fatos, relacionados com o atleta Marcos, somente através da imprensa...".

A argumentação dos atuais dirigentes do América baseia-se no fato de que, Luis Durieux Sobrinho, ex-presidente, não tem mais condições legais para gerir negócios do clube, já que seu mandato terminou em 31 de dezembro, sendo a transação de Marcos feita posteriormente.

Os dirigentes do Internacional, que percorreram todos os balneários próximos a Joinville para conseguir o documento e as assinaturas, reforçam a tese da irregularidade da situação de Marcos, argumentando que "o Figueirense sabia das circunstâncias que envolviam a participação de Durieux na transação".

Jogadores ainda estão motivados

Trazendo Gaspar, o seu principal jogador, a delegação do Internacional de Lages chegou a esta capital ontem por volta de 20 horas, ficando concentrado no Hotel Menenghini, em Barreiros, a seis quilômetros da capital. O treinador Roberto Caramuru, que também faz as vezes de supervisor, depois de dividir os quartos aos jogadores, mandou servir o jantar e em seguida o plantel foi repousar, já que esta manhã ele pretende realizar um treino desentoxicante no Orlando Scarpelli.

Já tendo esquecido os problemas da partida da última quinta-feira, dirigentes e jogadores estão bastante motivados para o jogo de hoje à noite, e como só a vitória poderá salvar a sorte do Internacional neste campeonato, Roberto Caramuru está confiante em conseguir um triunfo e levar a quarta partida para a cidade de Lages, como define o regulamento.

Vivaldino Atayde, chefe da delegação, afirmou que para ele o caso Marcos, que inclusive foi constado em súmula, apontado com situação irregular no último jogo, é caso encerrado. "O Internacional felizmente vem completo e disposto de ganhar o jogo, não pensamos em outro resultado. Como já poderia se esperar, a torcida em Lages não gostou do resultado, mas por outro lado reconhece que o Figueirense é uma excelente equipe, merece realmente o título, e o Inter já cumpriu o seu papel neste campeonato".

AMÉRICA FUTEBOL CLUBE

FUNDADO EM 14-11-1914 - 2300 JOINVILLE - SANTA CATARINA

TERMO DE DECLARAÇÃO

Os infra-firmatários, Presidente do Conselho Deliberativo da gestão anterior e da atual, Dr. José Demochi, e Capitão Amândus Meichold, Presidente da Diretoria, Sr. Maury Correa da Silva, Vice-Presidente Financeiro, Sr. Cláudio Lopes da anterior e atual diretoria, Vice-Presidentes de Futebol, Sr. Gil Gilson Gonçalves, da diretoria anterior, Vice-Presidente de Futebol da Diretoria Atual, Sr. Enio Stazack, todos do AMÉRICA FUTEBOL CLUBE, pessoa jurídica de direito privado, interno, sociedade civil, com sede e domicílio jurídico na cidade de Joinville-S.C., a bem da verdade e com o escopo de dirimir todas e quaisquer dúvidas a respeito da situação do ATLETA MARCO ANTONIO VAS DA SILVA ou seja MARCO ANTONIO DA SILVA VAS, vinculado ao América Futebol Clube, D E O L A R A N, a quem interessar possa, para todos os fins e legais efeitos e a quem convier, notadamente à Federação Catarinense de Futebol, ao Conselho Regional de Desportos, ao Figueirense Futebol Clube, e ao Esporte Clube Internacional, que:

1º - Os signatários, "ut supra", desconhecem a transação feita entre o AMÉRICA FUTEBOL CLUBE e o FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE, tomando conhecimento dos fatos relacionados com o atleta MARCOS tão somente através da imprensa, logo após o reinício da 2ª etapa do jogo realizado em Florianópolis, no dia 30 transato, entre as equipes do Figueirense e Internacional.

2º - A Diretoria encontrava-se reunida na Sede da Sociedade Ginástica de Joinville, sob a Presidência do Sr. Maury Correa da Silva, Presidente do América Futebol Clube, com a participação de todos os membros que constituem o elenco diretivo do América e do Conselho Deliberativo, QUANDO ESTUPEFATOS, A NONTOS, PERPLEXOS, souberam da venda do passe do Atleta Marcos ao Figueirense, estranhando a atitude do Figueirense em não lançar em campo num jogo de responsabilidade transcendental sem as condições legais de jogo, em situação, com constatações de total ilegalidade, já que, segundo o conhecimento dos firmatários deste documento, trazido pela imprensa, quem firmou o atestado liberatório e participou da operação de venda do Atleta Marcos foi LUIZ DURIEUX SOBRINHO, ex-presidente do América que teve seu mandato de presidente administrativo do América expirado em 31 de dezembro do ano passado, consoante prescreve a letra c do ARTIGO 33 das Disposições Constituintes, inseridas nos Estatutos Sociais do América Futebol Clube, de 01 de janeiro de 1969. A partir de 01 de janeiro deste ano, o Sr. LUIZ DURIEUX SOBRINHO não mais detinha poderes diretivos, deixando o América de reconhecer qualquer ato (praticado pelo Sr. Luiz Durieux Sobr, a partir de 01/01/75, como quaisquer outros atos que venha a praticar o mesmo cidadão em nome do América F. Clube.

3º - Em síntese, o América Futebol Clube não reconhece como legal e procedente a negociação do Atleta MARCOS, para o Figueirense, desconhecendo oficialmente o fato.

(continua no verso)

(Continuação dos termos de declaração)

Até o presente momento, ou seja, até às 21 horas e 30 minutos do dia de hoje, 1º de fevereiro de 1975, o Sr. LUIZ DURIEUX SOBRINHO, não voltou a entrar em contacto com nenhum diretor administrativo, nem com o Presidente ou qualquer membro do Conselho Deliberativo do América, para dar qualquer explicação ou justificativa pelo ato indubitavelmente praticado, envolvendo o América Futebol Clube na transação do Atleta Marcos, com o Figueirense, cujos estatutos, aqui, não fecharão a negociação MARCOS. Joinville, 01 de fevereiro de 1975

MAURY CORREIA DA SILVA
PRESIDENTE ADMINISTRATIVO DO AMÉRICA FCB. CLUBE

GIL GILSON GONÇALVES
VICE-PRESIDENTE DE FUTEBOL - DIRETORIA ATUAL

DR. JOSÉ DEMOCHI - PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ANTERIOR

CLÁUDIO LOPES - VICE PRESIDENTE FINANCEIRO, DA ANTERIOR E ATUAL DIRETORIA.

ENIO STAZACK - VICE-PRESIDENTE DE FUTEBOL - DIRETORIA ATUAL

GIL GILSON GONÇALVES - EX VICE-PRESIDENTE DE FUTEBOL

TESTEMUNHA ASSISTENCIAL

LUIZ DURIEUX SOBRINHO
PATRONO E PRESIDENTE DO E.C. INTERNACIONAL

DR. LUIZ BENJAMIN PEREIRA
ADVOCADO - ECONOMISTA - ATUADOR - CONTADOR



Assim como Caramuru, os dirigentes só pensam em vitória

Caramurú está confiante. "Se ganhar hoje sou campeão"

Roberto Caramuru tem Gaspar hoje no time e por isso se sente aliviado. "Finalmente estou com o time completo, com Gaspar na equipe as coisas se modificam para o Figueirense. Gaspar é um jogador experiente, transmite tranquilidade a equipe que tem em média só 22 anos. Ele é o único veterano".

De uma coisa Caramuru está certo. se não conseguir o campeonato, o vice já lhe pagará todos os pecados. No início o treinador não pensava em chegar a decisão do título, em virtude de ter um time modesto. "Mas a cada jogo fui sentindo as possibilidades, veio o apoio de alguns diretores, do Nilson Fiuza, principalmente, a dedicação do

Viva, então resolvemos tocar o barco. Nem te falo das dificuldades do começo. O Nilson é que deu um time de camisas para nós treinarmos".

Ressaltou Caramuru que se por acaso conseguir um resultado positivo hoje, não perde mais o campeonato. Maneca será o ponteiro esquerdo por estar subindo de produção de jogo para jogo e João Carlos totalmente recuperado volta a lateral direita.

O treinador saiu de Lages com o time escalado com Luiz Fernando; João Carlos, Airton, Mário José e Eduardo; Victor Hugo e Gaspar; Ademir, Luiz Carlos, Parraga e Maneca.

Gaspar: "Não sou salvador da pátria como dizem"

Com problemas particulares em Porto Alegre, Gaspar só chegou a Lages no sábado e mesmo sem treinar ele já estará formando hoje o meio-campo do Inter ao lado de Victor Hugo. Ele é apontado pelos dirigentes como o "salvador da pátria", mas não ficou gostando nada do título.

- Sou um jogador como os outros, todos vamos batalhar em busca de um bom resultado, não sou salvador da pátria coisa nenhuma. Time de futebol não se resume em um jogador. Como posso ser salvador contra o Figueirense, uma das melhores equipes do Brasil, com experiência de campeonato nacional.

Segurando seu filho, que trouxe junto com a delegação, Gaspar disse que o jogo desta noite é difícil, mas não impossível, "e como ainda existe a possibilidade vamos lutar por ela. O Internacional a meu ver já conseguiu demais neste campeonato, só eu sei dos problemas iniciais do clube. Mas agora tudo é possível".

Sobre Sérgio Lopes, disse Gaspar que "realmente o "Magrão" sempre levou a melhor comigo, é um excelente jogador, nós nos conhecemos bem dos tempos dos clássicos gaúchos, embora



O jogador trouxe consigo seu filho.

dentro de campo nós sempre nos estranhamos. É interessante, depois de tantos anos viemos nos encontrar novamente. Só que eu continuo colorado e o "Magrão" não.

Flamengo fez festa goleando



A defesa do Flamengo dominou sempre com facilidade ao atacante Tadeu (9) do Internacional (Telefoto AJB)

Rio Dominando o meio campo e com seu time jogando fácil, procurando sempre passar a bola de primeira, o Flamengo não encontrou dificuldades para vencer o Internacional por 4 a 2 no primeiro jogo este ano no Maracanã. Enquanto o Flamengo surpreendeu com uma boa atuação, o time gaúcho decepcionou, praticando um futebol antiquado.

O primeiro tempo terminou em 4 a 1, com dois gols de Ivanir — aos 7 e 29 minutos — e outros dois de Zico — cobrando falta aos 10 e um pênalti aos 21 minutos. Escurinho, de cabeça aos 18m, fez o gol do Internacional. No segundo tempo, Borjão diminuiu aos 29 minutos para o time gaúcho. O juiz foi José Aldo Pereira com fraca atuação e a renda atingiu a Cr\$ 330 mil 726 com 31.109 espectadores.

O Flamengo venceu com Renato (Cantarelli aos 30 minutos); Júnior (Vanderlei, aos 25m), Jaime Rondinelli, aos 25m), Luis Carlos e Nei; Liminha e Geraldo (Leo, aos 40m); Paulinho, Ivanir, Zico e Edson (Julinho, aos 25m). O Internacional perdeu com Manga; Claudio, Figueroa, Pontes e Vacaria; Falcão, Paulo Cesar e Escurinho; Valdomiro (Jair aos 20m), Tadeu (Borjão aos 20m) e Lula.

O primeiro gol do Flamengo surgiu aos 7 minutos, como poderia ter surgido antes quando após bela jogada do ataque Zico, na grande área, chutou por cima. Mas logo no ataque seguinte Zico deu ótimo passe para Ivanir que, só tendo o goleiro pela frente, tocou firme na bola que passou entre as pernas de Manga.

A equipe do Internacional ainda não estava refeita do primeiro gol e levou o segundo. Pontes fez falta em Edson próximo à meia lua. Zico cobrou com eficiência habitual: no ângulo, bem

colocado, sem chance para o goleiro. Quando Manga saltou a bola já havia entrado.

VITÓRIA ASSEGURADA

O Flamengo jogava fácil, dominava amplamente, quando o Internacional descontou. Lula cobrou escanteio da esquerda e Escurinho, livre de marcação, cabeceou firme, sem chance para Renato. Mas apesar do gol sofrido foi o Flamengo quem continuou dominando e aos 21 minutos marcou o terceiro gol. Só que aí com a ajuda do juiz José Aldo Pereira, que marcou um pênalti de Vacaria em Paulinho, quando na verdade o atacante se desequilibrou na disputa da bola por possuir um físico muito inferior ao do zagueiro. Zico cobrou no canto e de nada adiantou Manga se mexer antes da cobrança.

O quarto gol foi de Ivanir, após uma jogada de Jaime, que avançou desde o seu campo até próximo à área e passou a bola para Paulinho. Este centrou, a bola encobriu Manga e Ivanir, de cabeça, marcou.

Com a vitória assegurada, no segundo tempo o Flamengo só jogou bem os primeiros 20 minutos.

Nos 25 minutos finais o Internacional dominou sempre mas ameaçando pouco o gol, pois as suas jogadas de ataque não tinham imaginação: apenas constantes centros sobre a área. Com as substituições que o técnico Rubens Minelli efetuou, tirando Valdomiro e Tadeu — os dois, principalmente Valdomiro, nada vinham realizando e mereciam ter saído bem antes —, o ataque do Internacional melhorou um pouco.

Aos 29 minutos Borjão, que no pouco tempo em que esteve em campo foi o melhor atacante do time gaúcho, fez o segundo gol de sua equipe, chutando forte e sem defesa para Renato.

O Vasco ganhou mas sem mostrar muito futebol

Rio — Apesar de ter derrotado por 2 a 0 o fraco time do Central da Barra do Piraí, ontem à tarde em São Januário, o Vasco ainda está longe de ser uma equipe estruturada e preparada para disputar a Taça Libertadores da América.

O quadro do Vasco atuou em ritmo lento, desordenado e até mesmo sem espírito de luta, sua principal característica na campanha do ano passado. Edu foi o autor dos dois gols, a um minuto e meio de jogo e aos 32 do segundo tempo, e a renda somou Cr\$ 31 mil e 898, com 3 mil e 498 pagantes.

Antes da partida, os jogadores do Central só tinham uma preocupação: se desculpar antecipadamente de uma possível goleada porque há vários meses estavam sem jogar ou treinar.

Iniciado o jogo, a profecia dos jogadores da Barra do Piraí parecia que ia se confirmar. Com um minuto e meio, Zanata chutou forte da entrada da área, a bola bateu em Cunha e sobrou livre para Edu completar para as redes mesmo desajeitado.

Nos minutos seguintes, a supremacia do Vasco foi total. O adversário, amedrontado e inibido, só se limitava a defender-se, chutando a bola a esmo para frente ou para fora do campo. Aos poucos, no entanto, o time do Central foi observando que o Vasco era só fogo de palha.

Até mesmo a torcida sentiu isso também e trocou os gritos de incentivo pelas críticas.

Aos 10 minutos, contundindo-se no tornozelo direito, Alfinete foi substituído por Celso Alonso. Em nada mudou a atuação do time. A bola custava muito a passar da defesa ao ataque. De nada adiantava Zanata explorar os lançamentos para Carlinhos, inteiramente fora de forma física e técnica, ou para Bill, que se atrapalhava sozinho. Edu, embora tenha demonstrado muito senso de oportunidade, também foi dispersivo, jogando para os lados e não participando muito das jogadas de área.

No início do segundo tempo, quem ainda tinha esperanças de ver um bom jogo em São Januário ficou totalmente frustrado. Conforme haviam combinado, ambos os técnicos fizeram muitas substituições nos seus quadros e a partida transformou-se numa autêntica pelada.

Mesmo assim, num dos raros lances inteligentes do jogo, Jair Pereira tabelou com Edu e deixou-o livre à frente do goleiro Augusto. Edu chutou forte e marcou o segundo gol.

O Vasco jogou assim: Andrada; Paulo Cesar (Gilson Paulino), Joel, Moisés e Alfinete (Celso Alonso); Gaúcho (Jailson) e Zanata; Carlinhos (Jorginho), Bill (Jair Pereira), Edu e Luis Carlos (Galdino).

Rio

O ponta direita Zequinha recebeu com alegria a notícia de que o Fluminense está interessado em contratá-lo para fazer a parte do supertime que o presidente do clube Francisco Horta, anunciou após a compra do passe de Rivelino.

— Eu já joguei num supertime — lembrou Zequinha, citando a equipe do Botafogo de 1972 —, é ótimo jogar numa equipe assim. Se o Fluminense realmente fizer o que está pretendendo, o futebol carioca sofrerá uma reformulação para melhor, porque as outras equipes também terão que fazer contratações. Quanto a mim, especialmente, só posso dizer que não recebi nenhuma proposta oficial, embora já tenha sido sondado para voltar ao Rio.

Embora Francisco Horta tenha citado o nome do uruguaio Ancheta como provável integrante do futuro supertime do Fluminense, dificilmente isto acontecerá. Na semana passada, após receber uma proposta de um empresário mexicano que pretendia levar Ancheta para o Cruz Azul, do México, a direção do Grêmio se reuniu e fixou o preço do jogador em Cr\$ 5 milhões.

Ancheta, que recebe o mais alto salário do clube (Cr\$ 26 mil e 500), já falou diversas vezes em deixar o Grêmio, mas sua saída provocaria uma revolta entre os conselheiros e diretores. Entretanto, a direção do Grêmio parece desprezar esta condição de ídolo do jogador: há duas semanas, Ancheta chegou atrasado para uma viagem ao interior e foi multado mesmo depois de ter viajado mais de 100 quilômetros em seu próprio carro atrás do ônibus que conduzia a delegação.

Recife

A seleção pernambucana escolhida pela Federação dos Cronistas Desportivos desta capital, que teve como base o time do Náutico — campeão de 1974 — perdeu de dois a um para o Bahia numa partida muito movimentada e com momentos de violência: o atacante baiano Tirso foi expulso por Sebastião Rufino no início da segunda-fase.

Os gols foram assinalados por Jorge Mendonça de pênalti para a seleção pernambucana aos 32 minutos do primeiro tempo e Beijoca, que empatou para os visitantes 4 minutos depois. Douglas, com um belo chute no meio da área, bateu Neneca e garantiu a vitória do Bahia aos 7 minutos da fase final.

As equipes: Pernambuco com Neneca; Orlando, Lula, Sidcley e Luizinho. Juca Show e Vasconcelos. Dedeu, Jorge Mendonça, Zé Carlos e Lima. O Bahia com Rafael; Ubaldo, Sapatão, Roberto, Rebouças e Romero. Baiaco e Fito; Douglas, Beijoca e Martins.

Belo Horizonte

O Cruzeiro derrotou ontem, no estádio Minas Gerais, o Clube Atlético Defensor por 7 a 1, gols de Palhinha (3) Luis Fábio, Joãozinho, Dirceu Lopes e Roberto Batata para os vencedores, enquanto Rodriguez, que jogou com chuteiras emprestadas por Dirceu Lopes, marcou para os uruguaios. O juiz foi Helio Cosso, com boa atuação.

Mostrando um futebol decepcionante, os uruguaios foram adversários fracos nos dois tempos, frustrando os jogadores e o técnico do Cruzeiro que viam no Defensor uma oportunidade para aperfeiçoar os treinamentos para a disputa da Taça Libertadores da América.

O Cruzeiro venceu com Raul (Vitor); Luis Fábio, Moraes, Darci Menezes (Mi ro), Vanderlei (Toninho Almeida), Sousa e Eduardo; Roberto Batata, Dirceu Lopes (Silva), Palhinha e Joãozinho (Moacir). O Defensor jogou com Flores; Leiva (Gonzales), De Simone, Cambon e Javier; Ortiz e Granfinia. Carceres, Bartolota (Martinez), Jaguna (Omar Mondada) e Rodriguez.

São Paulo

A Portuguesa de Desportos venceu o vice-campeão uruguaio, o Danúbio, por 1 a 0, ontem de manhã, no Canindé, em partida amistosa que serviu para a equipe brasileira experimentar um novo sistema tático: a utilização do ponta direita como apoiador. O gol, aos 28 minutos do 1o. tempo, foi de Daniel, que fez sua estréia na Portuguesa.

O jogo amistoso serviu também para a Portuguesa testar os jogadores Eudes e Mendes, além de Daniel. A partida foi bastante movimentada, apesar da escassez de gols. Enéias foi o melhor em campo e o juiz José Assis Aragão, teve boa atuação. A renda somou Cr\$ 46 mil 462 com 4 mil 116 pessoas pagando ingresso.

O Danúbio, um dos representantes de seu país na Taça Libertadores da América, poderá ser uma das grandes forças naquele certame este ano. Embora não tenha se destacado contra a Portuguesa, seus jogadores possuem um bom toque de bola e muita visão. A Portuguesa atuou mais no ataque e só não conseguiu ampliar o marcador pelas boas defesas do goleiro Carrabs. Daniel marcou aos 28 minutos, aproveitando um rebote fora da área, depois de Enéias driblar dois adversários e ser derrubado.

As duas equipes atuaram assim: Portuguesa — Zecão; Galli, Mendes, Callegari e Isidoro; Daniel e Eudes; Antônio Carlos, Eneas, Adilton e Wilsinho. Danúbio — Carrabas; Cabrera, Chegas, Raux e Keossiam; Vecino, Rivero e Hector Silva; Castilho, Perrone e O campo.

Paris

Paris — Os brasileiros Paulo César e Jairzinho podem dormir tranquilos. Sua equipe — o Olympique de Marseille — derrotou ontem o Nantes por quatro a zero, na partida eliminatória da Taça da França. Eles foram os ponteiros do conjunto que aguardava o reaparecimento de "Jajá" — como chamam Jairzinho —, e a plena forma de César, que dizia querer voltar ao Brasil.

Ontem à tarde, o Marseille e seus torcedores voltaram a encontrar um ambiente um pouco brasileiro, pois ambos, como todos esperavam, voltaram a ser a esperança do ressurgimento de seu time.

A partida era decisiva. Se o Olympique tivesse sido eliminado, a presença dos brasileiros seria duvidosa no final da temporada, quando outro brasileiro — Coutinho — preparador físico da

equipe, deixasse seu cargo.

A vitória de ontem muda tudo e uma nova perspectiva desponta com a vitória sobre o Nantes, equipe que após comprar os passes de três argentinos — Bargas, Prieto e Curioni cedeu o último ao Metz para dar lugar ao polonês Roberto Gadocha.

Curioni deu novo ânimo ao ataque do Metz, Gadocha continua na Polônia e o Nantes perdeu um atacante de grande valor, embora não estivesse em sua melhor forma.

Quanto ao outro argentino, Onnis, o melhor goleador do campeonato, não pôde dar a vitória ontem a sua equipe, o Mônaco, que foi derrotado pelo Toulon, da segunda divisão, por um a zero.

O Reims derrotou o Lyon por dois a um, eliminando-o da Taça da França. O argentino Santamania jogou bem no Reims. Mas a ausência de seu compatriota Bianchi, que assistiu a partida na tribuna, convalescendo de uma grave contusão, foi mais do que nunca lamentada.

Florida

Daytona Beach, Florida — Peter Gregg e Hurley Haywood dos Estados Unidos, venceram ontem as 24 horas de Daytona pilotando um Porsche Carrera acidentado e terminando a corrida 96 quilômetros à frente do segundo colocado.

Os seguros Carreras alemães conseguiram os sete primeiros lugares enquanto os demais competidores que iniciaram a corrida com velocidade excessiva foram obrigados a abandonar a corrida.

Conduzindo o seu carro vermelho branco e azul que sofreu um acidente no início da competição e um problema de lubrificação, Gregg de 34 anos e Haywood de 26, passaram para o primeiro lugar às 6h17m. local (8h17m. de Brasília) e se mantiveram à frente até as oito horas e 43 minutos finais.

Os vencedores percorreram 4.170 quilômetros em torno de um trecho de estrada de seis quilômetros a uma velocidade média superior a 173 quilômetros por hora.

Em segundo lugar chegou a Carrera de Bill Sprowls e Andrea Contreras do México e Michael Kayser dos Estados Unidos. Em terceiro chegou outro Carrera, ocupado pelos norte-americanos Charlie Kemp e Carson Baird.

George Dyer dos Estados Unidos e o canadense Jacques Bievenue chegaram em quarto. O quinto lugar foi ocupado pelo carro dirigido pelos norte-americanos Bill Webbe e G.W. Dickinson.

Um Carrera dirigido pelos norte-americanos Elliott Forbes-Robinson e Al Holbert liderou a prova durante seis horas esta madrugada, mas foi gradualmente ficando para trás por causa das frequentes paradas para troca de óleo que teve que efetuar. A transmissão quebrou a menos de uma hora do término da corrida.

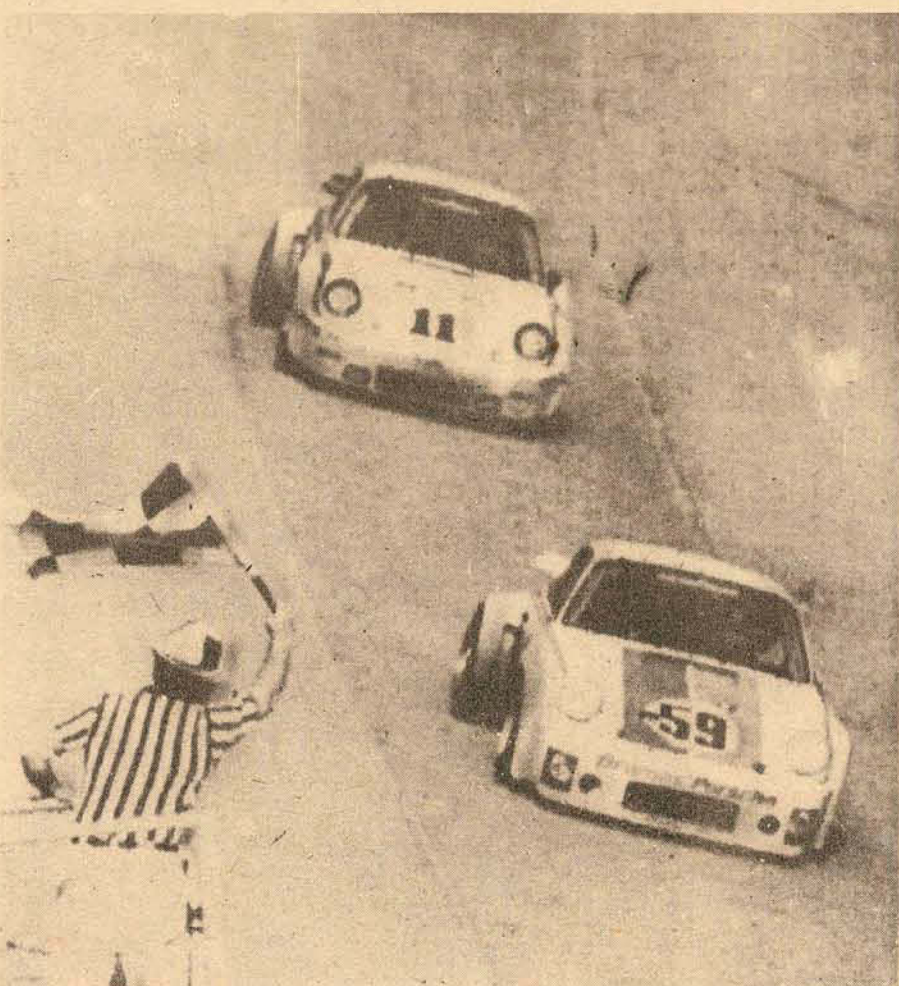
Um BMW de fabricação alemã, dirigido por Hans Stuck da Alemanha Ocidental e Sam Posey dos Estados Unidos esteve na dianteira durante nove horas até que um vazamento de óleo obrigou-o a abandonar a corrida.

Daí em diante os Porsches dominaram a competição.

Gregg e seu companheiro fizeram um total de 19 paradas nos boxes, rápidas e oportunas.

Aos 214 quilômetros do início da competição, o carro de Gregg chocou-se com um Porsche conduzido pela equipe mexicana de Guillermo Rojas e Hector Rebaque. O carro vencedor sofreu consideráveis danos em sua carroçaria mas o motor não foi afetado.

Depois que seus mecânicos trocaram o pneu esquerdo traseiro e arrancaram alguns pedaços soltos da carroçaria, Gregg e Haywood continuaram o seu metódico avanço com voltas de 180 quilômetros por hora.





O artesanato da renda, tradição secular de mãe para filha, é um patrimônio cultural da Ilha de Santa Catarina (P.2).

As rendeiras da Ilha: um legado da arte dos Açores

Proposta orçamentária dos EUA tem deficit de 52 bilhões

Página 9.

Feridos no acidente de ônibus continuam no hospital

Página 10.

Expediente

Empresa Editora O ESTADO Ltda.
 Administração, Redação e Oficinas: Rua Felipe Schmidt, 116 - Caixa Postal 139 - CEP 88.000 - Endereço Telegráfico: ESTAD - Telefones: 3022 e 4139 - Florianópolis. SUCURSAIS: Blumenau - Rua 15 de Novembro - Edifício Albor - 5o. andar - Lagez - Rua Correia Pinto, 15 - sala 3 - Rio do Sul - Rua Tuiuti - Edifício Osvaldo Claudino - 5o. andar - Joinville - Rua 15 de Novembro, 799 - Tubarão - Rua São Manoel, 210 - Criciúma - Avenida Getúlio Vargas, 312 - Itajaí - Rua Hercílio Luz, 412 - Edifício Jacqueline sala 101 - 1o. andar. REPRESENTANTES: Rio de Janeiro - A.S. Lara Ltda. - Avenida Almirante Barroso, 63 - Conjunto 1910 - São Paulo - A.S. Lara Ltda. - Avenida São João, 1333 - 4o. andar - Conjunto 44 - Porto Alegre - Propal Propaganda Ltda. - Rua Coronel Vicente, 456 - 2o. andar - Curitiba - Fernando Castro Benevides - Praça Osório, 368 - 2o. andar - Recife - Repranax - Rua Aurora, 1071 - 3o. andar - Belo Horizonte - Repranax - Avenida Amazonas, 314 - Conj. 2101/02 - Salvador - Repranax - Avenida Sete de Setembro, 29 - Conjunto 505/506. Domingo - Preço: Cr\$ 1,50 - Cr\$ 2,00 Assinatura: Anual - Cr\$ 280,00 e semestral - Cr\$ 150,00. O ESTADO não aceita publicações colaborações em forma de artigos assinados que não forem solicitados, não se responsabilizando pelos originais enviados à Redação. Os noticiários nacional e internacional são de responsabilidade das Agências AIB e Associated Press, respectivamente. Radiofotos A.P. Diretor - José Matusalem Comel. Il. - Editor Chefe - Marclio Medeiros Filho.



Borja eleito Presidente da Câmara por larga maioria

Por 274 votos contra 36 em branco e sete nulos o Deputado Célso Borja foi eleito ontem Presidente da Câmara Federal. Ao assumir o mandato afirmou que o parlamento é "condição sine qua non" para que a democracia floresça em nossa Pátria.